

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer



Entrevista

Ivany de Moura Bomfim

C.H.O-039 – Coleção História Oral

FICHA TÉCNICA

Entrevistado: Ivany de Moura Bomfim

Tipo de entrevista: Temática

Local da entrevista: Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemef) localizado na Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG.

Entrevistador: Tarcísio Mauro Vago

Pesquisa e elaboração do roteiro: Maria Cristina Rosa, Iara Souto Ribeiro Silva e Aline Vieira Alves

Data da entrevista: 07 de junho de 2019

Transcrição: Aline Vieira Alves

Conferência de fidelidade: Fernanda Cristina dos Santos e Iara Souto Ribeiro Silva

Gravação: Digital

Duração: 02h 56min

Páginas transcritas: 67

Catálogo: C.H.O-039

Contexto de produção: Entrevista realizada no Projeto de Pesquisa e Extensão “História oral: Produzindo Fontes sobre a Escola de Educação Física da UFMG e os 50 Anos de sua Federalização”, financiada pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq) da UFMG, Edital PRPq 08/2018. Vigência da pesquisa: março de 2019 a fevereiro de 2020. Realização Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemef) da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a coordenação da prof.^a Maria Cristina Rosa.

Ivany de Moura Bomfim é ex-aluno da EEFFTO. Graduou-se na década de 1960, em meio à crise enfrentada pela Escola pela falta de recursos. Também atuou nos movimentos pela federalização da então Escola de Educação Física, enquanto presidente do Diretório Acadêmico. Após retornar de seu mestrado na Alemanha, Ivany torna-se professor da Escola, onde irá atuar como professor de ginástica. Foi diretor duas gestões, no período de 1982 a 1986 e de 1990 a 1993, e participou de maneira efetiva da

constituição e criação do primeiro curso de pós-graduação da EEFFTO em Ciências do, que teve seu início no ano de 1989.

Temas: Adolfo Guilherme; Agilmar Pereira Marinho; Alcione Raposo; Alemanha; Alemanha Oriental; Alfredo Gomes de Faria Junior; América Futebol Clube; Ana Lucia Gazzola; Argentina; atletismo; Banco da Lavoura; Berlim Oriental; Brasília; Buenos Aires; Caeté; Campeonato Brasileiro Juvenil de Ginástica; Canadá; Carlos Neto; Caxambu; Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemef); Centro Esportivo Universitário da UFMG (CEU/UFMG); Centro Pedagógico da UFMG; Ciências do Esporte; Clube Atlético Mineiro; Colégio Afonso Arinos; Colégio Anchieta; Colégio Estadual Central; Colégio Estadual Sagrada Família; Colégio Marconi; Colégio Militar; Colégio Municipal de Belo Horizonte; Colégio Técnico da UFMG (COLTEC); Colônia; Conceição Bomfim; Congregação da Escola de Educação Física; Conselho Universitário da UFMG; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Cruzeiro Esporte Clube; Curso de Educação Física Infantil; Curso Superior de Educação Física; Departamento de Instrução (D.I.); Dídimo Paiva; Dietmar Martin Samulski; Diretório Acadêmico da Escola de Educação Física; ditadura militar; Divinópolis; Dores do Indaiá; Dulce Fulgêncio; Edson Pisani Martini; Eduardo Moreira da Silva; Educação Física; educação montessoriana; Élcio Guimarães Paulinelli; Ellos Pires de Carvalho; Emerson Silami Garcia; Escola de Educação Física da UFMG; Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEF-MG); Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG (EEFFTO/UFMG); Escola de Engenharia da UFMG; Especialização em Biomecânica Esportiva; Estados Unidos da América; Eustáquia Salvadora de Sousa; Faculdade de Educação da UFMG (FAE/UFMG); federalização da EEF-MG; Fernando Campos Furtado (Fernandão); Fernando Caramuru Bastos Fraga; Fisioterapia; França; Francisco Campos; Frankfurt; Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP); futebol; Gameleira; General Olavo Amaro da Silveira; Gerhard Hecker; ginástica; ginástica olímpica; ginástica rítmica; Gladson Coutinho; Grupo de Ginástica (GRUGIN); Guiomar Meirelles Becker; handebol; Hans Joachim Karl Menzel; Hartmut Riehle; Hélcio Nunan; Herbert de Almeida Dutra; IMACO; Isabel Montandon Soares; Ivana Montandon Soares Aleixo; Jarbas Gonçalves Passarinho; Jean Le Boulch; João Paulo Subirá Medina; Jorge Olímpio Bento; José Atayde Lacerda; José Campos Sobrinho; José Henrique Santos; José Pereira da Silva (Pereirinha); José Sarney; Judith Carias de Miranda; Kátya Mourthé; Lagoa da Pampulha; Leszek Antoni Szmuchrowski; Lincoln Raso; Luiz Afonso Teixeira Vasconcelos e Almeida; Luiz Carlos Couto de Albuquerque Moraes; Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues (Lór); Magalhães Pinto; Maracanã; Maria Glaucia Costa Brandão; Maria Lucia Paixão; Mário Pardini; Marluce Guimarães Gomes; Matozinhos; Meily Assbú Linhales; Minas Tênis Clube; Ministério da Educação; Ministério do Esporte; Myriam Evelyse Mariani; natação; Nilo Resende Viana Lima; Niterói; Nova Suíça; Odilon Barbosa (Barbosinha); Pablo Juan Greco; pedagogia; Padre Carlos José Gonçalves; Parque

Municipal; Paulo Amaral; Pedro Advíncula Veado Filho; Pedro Américo de Souza Sobrinho; Pedro Nazareth; Peter Röthig; Portugal; Polícia Militar; Praça da Liberdade; Praia Clube de Uberlândia; Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN); Rede Ferroviária Federal; Ricardo Penna Machado; Rosa Belma Afonso Viotti; Secretaria de Esporte de Minas Gerais; Seleção Brasileira de Ginástica; Seminário “Educação Física em Questão”; Sergio Bastos; Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD); Serviço Social do Comércio (SESC); Silvio Soares dos Santos; Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (SIBRADID); Sylvio Raso; Tancredo Neves; Terapia Ocupacional; Theresinha Ribeiro Bomfim; Uberlândia; Unidade Administrativa 2; Universidade Católica; Universidade de Colônia; Universidade de Frankfurt; Universidade de São Paulo (USP); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Viçosa.

O CEMEF está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

BOMFIM, Ivany de Moura. Belo Horizonte, 07 jun. 2019. Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer/ EEEFTO/UFMG. Entrevista concedida a Tarcísio Mauro Vago.

SUMÁRIO

Doação do seu arquivo pessoal para o Cemef; origem familiar e infância; cita as escolas em que estudou; ingresso como contínuo no Banco da Lavoura; experiência jogando na equipe juvenil do Clube Atlético Mineiro; ingresso como aluno da Escola de Educação Física; fala sobre o Curso de Educação Física Infantil; predominância de mulheres entre as alunas da Escola de Educação Física; motivações para sua escolha pelo curso de Educação Física; forma de ingresso como aluno da Escola de Educação Física; perfil do curso e dos professores voltado para a parte prática da Educação Física; formação dos professores do curso de Educação Física; experiência como presidente do Diretório Acadêmico da Escola durante a ditadura militar; crise econômica da Escola de Educação Física na década de 1960; importância do movimento organizado pelo alunos para que a Escola não fechasse; encontro com o governador Magalhães Pinto; federalização da Escola de Educação Física; ingresso na UFMG como professor do Colégio Técnico (COLTEC); atuação como preparador físico do Clube Atlético Mineiro; experiência como jogador do time de futebol do Banco da Lavoura; atuação como professor de escolas estaduais em Caeté e Matozinhos; trabalho desenvolvido no COLTEC e seu envolvimento com o handebol; início do seu envolvimento com a ginástica olímpica; criação e desenvolvimento do Grupo de Ginástica (GRUGIN); ida para a Universidade de Colônia, na Alemanha, para estágio técnico; ida para a Alemanha para fazer o mestrado; trabalho desenvolvido na dissertação de mestrado; transferência do COLTEC para a Escola de Educação Física; atuação como chefe do Departamento de Esportes; contratação de professores estrangeiros para ofertar cursos na Escola; fala sobre sua eleição para direção da Escola de Educação Física; desafios enfrentados por sua gestão como diretor; convênio firmado com o DAAD; trabalho desenvolvido para implantação do mestrado na Escola de Educação Física; saída de professores da Escola para cursar a pós-graduação no exterior; segundo mandato como diretor da Escola; mudança de regime de trabalho dos professores das universidades federais e aposentadoria de muitos dos docentes; reforma curricular e criação do bacharelado e da licenciatura; criação do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional; saída dos curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do prédio da Escola de Educação Física; dificuldades enfrentadas como diretor; envolvimento maior com a área administrativa em seu tempo como professor da Escola; fala sobre o que a Escola de Educação Física significa em sua vida; criação do Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (SIBRADID); mudança de perfil dos professores da Escola.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Tarcísio Mauro Vago: Boa tarde então, a todas e a todos nós vamos iniciar, então, a nossa primeira entrevista desse projeto que a Cristina acaba de nos apresentar. Antes, nós tivemos já o prazer, professora Meily já acompanhou o professor Ivany na visita ao seu arquivo pessoal que foi doado por ele já há alguns anos, não é? E que veio sendo tratado aqui pela equipe do CEMEF e já está disponível, e foi bacana ver o seu acervo Ivany?

Ivany de Moura Bomfim: Foi, foi, foi emocionante.

T.V.: [Riso] Foi?

I.B.: Me fez recordar, melhor coisa [riso].

T.V.: Então...

I.B.: Mas bem, está *muito* bem entregue [riso].

T.V.: É, o Ivany foi um dos primeiros professores da escola a doar o seu acervo assim como o da professora Theresinha Ribeiro Bomfim, que é professora desta Escola e coincidentemente é esposa do professor Ivany, não é? E então, ambos doaram os seus acervos há alguns anos e... com ele nós ampliamos todo o acervo do nosso Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer. Bem, Ivany... você tem uma história... muito... muito presente, muito profunda aqui na nossa Escola de Educação Física e então eu vou ler aqui um pequeno texto biográfico que o Cemef preparou, mas é claro que a entrevista vai ampliar e aprofundar aqui as... as informações mais sucintas desse texto biográfico, é para que todos e todas possam já ter uma ideia da presença do professor Ivany aqui em nossa Escola. "Ivany de Moura Bomfim, é ex-aluno do curso de Educação Física da então Escola de Educação Física de Minas Gerais. Ivany foi presidente do Diretório Acadêmico da Escola e junto com outros estudantes apoiou, em 1964, as reivindicações pela federalização da instituição. Foi professor de Educação Física do Colégio Técnico da UFMG e, posteriormente, no início dos anos 1980, tornou-se professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Atuou como professor em disciplinas como Ginástica, Pedagogia do Esporte. Em sua formação, participou do acordo entre a Alemanha e Brasil e realizou o seu mestrado em Frankfurt na Alemanha. Além de uma temporada de treinamento em Ginástica na Escola Superior de Esportes de Colônia. Ivany também foi diretor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, por *duas* gestões. A primeira, no período de 1982 a 1986 e a segunda de 1990 a 1993. Participou também, de maneira efetiva, da constituição e criação do primeiro curso de Pós-Graduação em Ciências do Esporte aqui na Escola e que teve seu início em 1989, portanto, há 30 anos. Atualmente, é professor aposentado

da UFMG". Ivany, é uma alegria e uma honra recebê-lo. Mas essa história, Ivany, como professor começa...

I.B.: [Risos].

T.V.: Lá na infância?

I.B.: É.

T.V.: Conta pra gente, Ivany, um pouco da sua infância, das suas origens familiares.

I.B.: Bom, primeiro eu quero agradecer com muita emoção e com muita alegria, esse convite formulado pelo Cemef, principalmente na sua pessoa e dizer da minha... vontade de poder contribuir o máximo possível para esta bela história... da Escola. Eu sou dorense, Dores do Indaiá.

T.V.: Dores do Indaiá.

I.B.: É, eu estou completando oitenta e... deixa eu ver se eu me lembro... [risos]. Oitenta e três anos este ano, não é? E... é uma cidade muito pequena, continua pequena ainda, mas muito... avançada no aspecto de educação. Lá existe um dos maiores e um dos melhores centros de educação naquela época, que era a formação de professores, é... inclusive no prédio tem uma miniatura da faculdade.. do curso... da Escola de Educação da universidade... do estado, aqui em Belo Horizonte. Porque naquela época, Francisco Campos, Chiquinho Campos que é um conterrâneo, era ministro da Educação do Governo Vargas, trouxe pra cá, pra Belo Horizonte... pra Dores o colégio. Ah... esse... esse centro de formação de professores de segundo... de primeiro grau... de escola normal. Foi lá que eu estudei até... depois ir para Divinópolis onde se... interno, eu fiz o curso ginásial.

T.V.: Foi interno?

I.B.: Fui interno. Estudei interno quatro anos, três anos.

T.V.: Você estava com que idade, Ivany?

I.B.: [Silêncio]. Primeiro eu vim pra Belo Horizonte... estudei onde? No Afonso Arinos? Afonso Celso? Sei lá, não me lembro. Um semestre, porque houve uma desavença do meu pai com a... com a escola lá em Dores, eu vim pra Belo Horizonte sozinho em uma idade de doze pra treze anos. Morava aqui sozinho em Santa Efigênia e... fiz... Estudei um semestre aí, fiquei internado, fiquei interno, estudei interno dois anos em... em Divinópolis. A minha família mudou para Belo Horizonte, então vim para Belo Horizonte e fui estudar no Anchieta. Me formei no Colégio Anchieta. No Marconi, aliás, foi no último ano. E depois... antes disso, é... na idade de quinze pra dezesseis anos, pela dificuldade de vida, eu me empreguei no Banco da... no Banco da Lavoura como contínuo. Naquele tempo havia muito essa contratação de menores para a escola de... para a... o sistema bancário. Mas eu jogava futebol também... E dava direitinho minhas... minhas bicanga na bola. Joguei, treinei no juvenil do Atlético, joguei no juvenil do Atlético, aí fui para o Banco

da Lavoura. No Banco da Lavoura, tinha um grande time de futebol, fiquei por lá dezessete anos.

T.V.: Dezessete anos?

I.B.: Dezessete anos. Nesse período, eu tive a oportunidade de... de entrar na Escola de Educação Física naquela época em 53, salvo engano, 53? É... 53... 54! Não, 53. 53,54, 55, isto! 53!

T.V.: Na Escola de Educação Física?

I.B.: //Na escola é...// na Escola de Educação Física da Universidade Católica, agregada à Escola... à Faculdade Católica. Ela era financiada pelo governo estadual mas era agregada à Católica, à Universidade Católica. E eu já entrei... eu já fui aluno da Escola no prédio que era lá na Gameleira, já era um prédio específico, porque antes, 52 até aquela data, ela funcionou na... no Minas Tênis, funcionou no... no D.I., funcionou no Colégio Marconi, não é? E... tinha duas escolas na época, isso deve estar registrado aí não é, Meily? Tinha duas escolas na época e então, foi formado uma só escola, unindo as... as duas escolas. Então tinham professores do sistema militar, da Polícia Militar e da área médica. Da área de educação mesmo eram muito poucos professores, tinham alguns professores que formaram na escola, que eram professores da escola. Mas, acho que somente com o curso de graduação. E a Escola então, funcionou lá, funcionava também um curso de Educação Física Infantil.

T.V.: Infantil.

I.B.: Que era pra poder expandir a Educação Física no meio escolar. Era um curso até muito bem organizado. Era um ano só, mas vinha um *bando* de professores [riso] do interior [risos]. Muitas, mas muitas mesmo, oitenta, sessenta, setenta professores, tinham duas turmas às vezes, de professores do interior para... já... já no sistema educacional.

T.V.: Atuavam já nas escolas públicas?

I.B.: //Estadual,// nas escolas públicas, e então faziam o curso de Educação Física Infantil que era um minicurso, o suficiente para que elas pudessem atuar na área primária, na área da Educação Física Escolar. Só que tem que quando saíam do interior, já começavam a dar aula em colégios e... em outros sistemas mais adiantados, mesmo que a formação delas tinha sido mínima, mas foram... foi um desenvolvimento bom para a Educação Física, porque foram realizados vários cursos, mas *muitos* cursos mesmo na época, muitos seminários e que esses professores todos vinham do interior e se aperfeiçoaram. Com isso o estado ficou bem municiado de professores de... de Educação Física. Quer dizer, já... é... admitidos pelo estado como professores do estado. Bom, quando eu entrei em 53, eram do Curso Superior, o Curso Superior... é... tinha também a possibilidade dessas alunas do Curso Infantil, fazerem o curso superior apenas entrando no segundo período, eram três períodos na época, eram três... três anos o curso.

T.V.: Três anos do curso.

I.B.: Então elas já podiam entrar inclusive no Curso Superior também. Então era o número de... de professoras, é muito maior do que o número... de mulheres, moças, era muito maior do que o número de homens. A minha turma, por exemplo, tinha cinco ou seis, sete, sei lá, professores, homens, alunos homens e quarenta mulheres [riso], quarenta moças que vinham do interior.

T.V.: //Essas professoras// que vinham do interior?

I.B.: Vinham do interior, ou também que fizeram concurso aqui. Mas a maioria foram profe... Eram professoras já de Educação Física, na... no sistema estadual. Bom, mas a Escola começou a desenvolver. O grande problema do desenvolvimento da Escola naquela época, se isso não está registrado, me permita dizer, não... não é crítica, mas é... é tudo que se começa... é como se a pessoa fizesse uma cabana depois, então, começasse a melhorar, no fim ele tem um prédio de três, quatro andares muito luxuoso, muito bom, que é o que aconteceu com o curso de Educação... com o curso de Educação Física aqui. No início, eram professores que... que formados pela própria Escola, que davam as aulas práticas, muito mais aulas práticas do que aulas teóricas, aulas da área de... do sistema, é... médico, de Biologia, de Anatomia, de Cinesiologia, pronto, primeiros socorros, todo uma área dessa. A área de Ginástica, que eram professores também com mais... com mais formação... já... já mais um pouquinho, e as outras disciplinas, Atletismo, Natação, todas tinham professores é... que vinham do sistema militar, ou mesmo, alguns outros professores, que... que formaram também na própria Escola.

T.V.: Ivany.

I.B.: Então...

T.V.: Só para te... é... junto com você perceber o momento em que você entra na Escola.

I.B.: Hum.

T.V.: Você falou que jogava futebol.

I.B.: Sim.

T.V.: Em que posição, Ivany?

I.B.: [Riso]. Eu era lateral esquerdo.

T.V.: Lateral esquerdo.

I.B.: Mas jogava nas onze [riso].

T.V.: Então tem aqui um goleiro conversando com um lateral esquerdo, é isto, né? [riso]. É... você... é... então, escolheu fazer Educação Física em um dado momento da sua vida.

I.B.: Hum.

T.V.: Como foi essa escolha?

I.B.: Olha, naquele tempo era uma vergonha homem fazer Educação Física [risos].

T.V.: Por quê?

I.B.: É verdade. Não é brincadeira, não sei se está registrado isso daí. Era vergonhoso porque era um número de mulheres, número de moças, mulheres, mulheres, podemos falar do sexo feminino.

T.V.: Sim!

I.B.: Mais elegante, é... muito grande. A escola lá tinha duzentas, cento e cinquenta, é... moças, tinha trinta rapazes no grupo todo. A minha turma tinham se... oito ou nove professores e quarenta moças, e então, aquilo ficou muito enraizado, além disso, elas andavam uniformizadas, tinham uniforme próprio. Então aquilo mostrava muito que era escola... Educação Física era uma disciplina, era um curso feminino e não um curso masculino, entende? Então eu fazia esporte, fui juvenil do Atlético, no Banco da Lavoura que eu jogava também era...

T.V.: / O Banco também tinha um time de futebol?

I.B.: //Tinha um time// que disputava aspirantes da Federação da primeira divisão. Era um time de alto nível, a gente jogava no Maracanã, viajava de avião. Os clubes profissionais daquela época, não viajavam de avião, o Banco da Lavoura, que era uma potência bancária. A gente... Viajem para o Rio, para São Paulo, para Caxambu, para Uberlândia. Só era de avião, o pessoal não aceitava ir de ônibus. E...

T.V.: / Essa experiência influenciou a sua escolha?

I.B.: Influenciou e muito. Quando eu... eu tinha uma expectativa que no Banco eu pudesse ter uma carreira, mas em um determinado tempo, aquilo me... eu fiquei um pouco enfadonho com o sistema bancário, aí por isso que eu comecei a... a estudar mais tarde. Aí falei, bom, vou fazer a Educação Física que é um curso que eu gostava, eu gostava muito de Engenharia também, que meu pai era topógrafo e era da área de Engenharia, mas eu não tinha capacidade para acompanhá-lo, lamentavelmente.

T.V.: E como você ficou sabendo da existência da Escola de Educação Física?

I.B.: Eu morava na Nova Suíça, a Escola era ali perto, então a... Todo dia passava gente. Eu vi a Theresinha passar de motocicleta muitas vezes.

T.V.: Ah... [risos]. Já entendi!

I.B.: Mas naquele tempo não tinha não. Mas eu lembro que ela passava naquela época em uma moto.

T.V.: É?

I.B.: Uma lambreta, uma das primeiras aquela lambreta, uma das primeiras a ter lambreta em Belo... então ela passava e eu falava [riso]: que moça corajosa. Ela já estudava lá [riso].

T.V.: Ali então na Escola que ficava na Gameleira?

I.B.: Na Gameleira, ali perto.

T.V.: Perto hoje onde é o DETRAN?!

I.B.: Exatamente. Onde que é aquela área da Polícia Militar.

T.V.: É, hoje é um prédio da Academia de Polícia Militar.

I.B.: //Academia de Polícia. //

T.V.: Então ali.

I.B.: Ali que foi instalado a Escola de... de Educação Física da Universidade Católica.

T.V.: E você então escolheu fazer o curso de Educação Física. E como era o processo de ingresso na Escola?

I.B.: //Educação Física, Educação Física// Pois é, deixa eu completar só porque. Porque eu trabalhava no Banco na parte da tarde e era um dos poucos cursos que eram só de manhã.

T.V.: Ah...

I.B.: Então, se eu entrasse em outro curso Engenharia, eu teria que... naquele tempo emprego era... a gente, era... Dependia *muito* daquele dinheiro, que a gente trabalhava, a família. Então eu falei, bom, vou procurar fazer um curso em que eu possa é... estudar de manhã.

T.V.: Conciliar.

I.B.: Conciliar. E a Educação Física era perto de casa, dava tempo, dava tempo de eu sair e almoçar em casa, que estava perto de casa e ir para o serviço ao meio-dia, o serviço era meio-dia. Bom, o ingresso não era tão formal como é aqui na... atualmente. Era um curso que tinha pouca procura. A minha turma tinha sete ou oito rapazes.

T.V.: Olha!

I.B.: E o restante, umas vinte e tantas moças que eram... entraram também por... pelo... pelo vestibular que foi feito e... que não entraram, que entraram sem vestibular, que eram aquelas que vinham do Curso Infantil. Que poderiam, é... aliás, todas, desculpe, todas entraram com concurso, no segundo período é que elas entravam acres... ahn... junto com as nossas turma, com a nossa turma. Mas então a gente fazia um vestibular mais prático, teórico... porque não tinha aluno, então não tinha como... Como... Então... Agora, tinha uma coisa muito interessante, que eram professores... que eram alunos com muito mais de idade, entendeu? Que eram... Eu tinha vinte dois ou vinte e três anos, os meus colegas, você viu ali, o Caramuru que é um gênio fantástico. Não sei se vocês já leram os artigos dele, já leram, Meily, não, né? Ele escreve sempre no...

T.V.: / Como é o nome?

I.B.: Fernando... Fernando Caramuru Bastos Fraga. Pode olhar na... na internet.

T.V.: Vamos procurar!

I.B.: É um... Ele foi diretor do Pitágoras, na parte de ensino, uma... uma cabeça. Então alguns professores, ou pelo menos alguns alunos, que já tinham uma vivência. Não eram alunos... meninos de dezoito anos, eram todos acima de vinte anos. Porque não tinham

uma opção de fazer um curso, ou era mais complexo, então estudamos Educação Física. Mas, eu já era... já gostava muito de atividade física. É... fazia um pouco de vôlei, fazia um pouco... Era essa a expectativa. Comecei a fazer o curso de Educação Física, com ess... com essa expectativa... de ser um técnico de futebol... Não é? Bom, aos poucos foi mudando a coisa.

T.V.: A vida, não é?

I.B.: A vida... Não, foi mudando lá dentro da escola e de acordo com a cabeça dos professores. Igual eu estava falando com a Meily, foi com a Meily? A Eustáquia tem uma... uma influência bacana... no meu... na minha virada da área bem mais educacional mesmo, no sentido mais pedagógico. E... e então, fiquei lá os três anos, eram três anos o curso, no segundo ano... no segundo período... no segundo ano eu fui presidente do Diretório Acadêmico... 64.

T.V.: // Nós estamos aí... //64!

I.B.: 64.

T.V.: Então, é...

I.B.: Aí começa a bomba.

T.V.: Precisando então [riso], precisando um pouco a... Essa... esse seu momento de ingresso na Escola de Educação Física.

I.B.: Ahn.

T.V.: Foi no início da década de *sessenta*.

I.B.: Foi, 63.

T.V.: //Sessenta e três//. Não, é porque há pouco você se referiu a 53, mas em 53 foi...

I.B.: //Foi. //

T.V.: Digamos que foi o início da Escola de Educação Física.

I.B.: Sim, 52.

T.V.: Isso.

I.B.: 53 foi minha entrada para o Banco [riso].

T.V.: Aê... Agora pronto, isso. Acertamos.

I.B.: A ordem cronológica é esta.

T.V.: // Acertamos... // Acertamos as nossas datas.

I.B.: Dez anos depois é que eu fiz... comecei o curso.

T.V.: Isso! 52 foram criadas as duas escolas, as quais você se referiu, em 53 elas são unidas, tem todo aquele percurso, Colégio Marconi, Minas Tênis Clube, até chegar no prédio na Gameleira.

I.B.: Na escola... Faculdade de Educação.

T.V.: E você então ingressa na Escola de Educação Física.

I.B.: //Escola// Já na Escola definitiva da... agregada à Universidade Católica. Agora é bom vocês verificarem bem esse período aí... porque eu não... não tenho... 52 da fundação da Escola, onde de uma e a outra, e a junção delas, porque é um período pra mim... que eu ouço falar. Eu nunca li muita coisa sobre isso, vocês devem ter no arquivo, porque aí poderá corrigir muito do que eu estou falando.

T.V.: //Sim// Ah...

I.B.: Eu estou falando pelo o que eu ouvi dizer.

T.V.: Claro.

I.B.: E não por vivenciar.

T.V.: Sim, sim! Nós...

I.B.: Eu vivi... eu vivenciei a Escola a partir de 63.

T.V.: 63. Isso! Nós temos um bom acervo sim, de documentos do início da Escola, essa primeira década vamos colocar.

I.B.: É, encaixa nesse período de sessenta e três.

T.V.: Isso. E aí você entra na Escola então em 63.

I.B.: 63.

T.V.: É... você fez o vestibular como você disse, constituiu uma turma com pessoas um pouco mais já, é... experientes.

I.B.: Um pouco mais experientes.

T.V.: Na casa ali dos vinte, vinte e poucos anos de idade e como foi a sua experiência dentro do curso? Que professores você teve na ocasião, as disciplinas que você cursou?

I.B.: Bom, a... a experiência... eram mais de aulas práticas, eram aulas de Natação, aula de Basquete, aula de Vôlei, aula de Atletismo, aula de Futebol... é... aula de Judô, aula de Boxe, que mais?

T.V.: Boxe?

I.B.: Boxe também. Eu já levei muito... muitas...

T.V.: É mesmo?

I.B.: Muita chumbada no nariz.

T.V.: [Riso].

I.B.: Boxe, é... isso é a turma masculina. A parte... na parte prática, Natação, não é? Parte prática. Na parte teórica era Cinesiologia, é... Anatomia, é... na área pedagógica, não tinha.

T.V.: Não tinha? Nada do pedagógico?

I.B.: Não tinha. Vem aparecer com o professor Olavo.

T.V.: Olavo.

I.B.: General Olavo, mais tarde. Não tinha...

T.V.: General Olavo.

I.B.: Tinha Cinesiologia, era o médico... era um médico que dava Anatomia, ia lá duas aulas por semana, outro que dava Cinesiologia... não ia mais porque também eles não recebiam, o estado não pagava. Era o outro que dava Anatomia, era outro que dava Ginástica I, outro que dava Ginástica II, outro que dava Ginástica III, outro que dava Atletismo I, dava duas aulas por semana, Atletismo II, Atletismo... e assim por diante. E vinham as aulas de Dança, de Recreação. Recreação é a que funcionava muito que era o famoso...

T.V.: //Quem é que// era o responsável?

I.B.: Barbosinha! Famoso Barbosinha.

T.V.: Odilon Ferraz Barbosa.

I.B.: //Odilon Ferraz Barbosa//. A aula de ginástica com o Élcio Paulinelli e o professor Sylvio Raso e o professor Fernandão, que acho que ele é vivo até hoje, graças a Deus.

T.V.: Neste momento, não mais.

I.B.: Não, não mais?

T.V.: Lamentavelmente.

I.B.: Lamentável. Eu não fiquei sabendo.

T.V.: Mas ele doou o acervo dele.

I.B.: Sim, o dele foi junto comigo.

T.V.: Está aqui guardado. Tem até uma fotografia... ó a fotografia dele lá ó [aponta para o painel].

I.B.: // Esse... // Ah, é ele lá.

T.V.: É. Ele faleceu... ahn... no ano passado, ou retrasado, salvo engano.

I.B.: Nesse tempo... na... no tempo que eu entrei para a Escola, eram poucos professores formados em Educação Física.

T.V.: É mesmo?

I.B.: É uai! Se minha memória falhar, me desculpe também.

T.V.: Não... não, que isso!

I.B.: [Palavra inaudível] de citar nomes aí na história.

T.V.: Não.

I.B.: A Marluce era, o Élcio Paulineli era, o Luiz Afonso era professor formado em Educa... Em Curso Superior de Educação Física.

T.V.: Sylvio Raso era médico.

I.B.: Não, era médico, mas tinha um curso de Educação Física.

T.V.: Na Escola de Educação Física...

I.B.: Na escola de Educação Física do Exército.

T.V.: Do Exército.

I.B.: Ele e o Herbert.

T.V.: Sim.

I.B.: Eles tinham esse curso.

T.V.: Adolfo Guilherme já estava?

I.B.: Adolfo Guilherme era técnico do Minas, e essas coisas... não sei se ele tem o curso de Educação... acho que não. Mas era uma sumidade. É aquilo que eu falei, era uma sumidade em voleibol então ele era professor. E era muito querido e foi um grande professor na sua humildade, na sua simplicidade, eram... tinha muitos... ofereceu muito à Escola, pelo menos na minha formação. No Basquete o Luiz Afonso já era aluno da Escola, já tinha formado pela Escola. O Élcio Paulinelli, o grupo da Polícia Militar que era do Atletismo, Ellos, Nazareth, é... Pedro.

T.V.: Advíncula.

I.B.: Pedro Advíncula era da área médica.

T.V.: Veado Filho.

I.B.: E tinha os professores da área médica, Pedro Advíncula, é...

T.V.: O próprio Sylvio.

I.B.: Sylvio Raso. Não, Sylvio Raso dava Ginástica... tem outros professores que eu não me lembro não.

T.V.: Está ótimo. Ivany, você ficou três anos como estudante do curso de Educação Física. 63, 64, 65.

I.B.: //Do curso. 64, 65. //

T.V.: E como estudante, você, como dissemos, foi presidente do Diretório Acadêmico.

I.B.: Aham.

T.V.: Como foi essa experiência?

I.B.: Olha, foi uma experiência muito interessante, porque, eu... eu tinha certa... uma certa ascendência sobre o grupo que nós formamos para iniciar o primeiro período, primeiro ano de curso. Eu trabalhava no Banco, tinha um pouco mais de vivência, tinha viajado *muito* com o futebol e tinha uma experiência a mais de vida do que os outros, que... que talvez nem tanta, mas... só pra poder situar. E... era um pouco falante também, então isso afeta um pouco [riso] falava um punhado de bobagem.

T.V.: Ainda bem!

I.B.: Um punhado de bobagem, mas afeta. Mas, então, quando surgiu a oportunidade de fazer a... eleição para o Diretório Acadêmico, no segundo período, eu estava no segundo período. O grupo principal... o grupo da minha turma, fez uma campanha muito grande e eu fui eleito. Inclusive contra aquele rapaz que estava comigo ali, vocês viram? Caramuru, foi o candidato derrotado [riso].

T.V.: Ah é mesmo? Os dois estavam aqui? [Riso]

I.B.: Ele também foi meu colega de turma [riso]. Ele estava ali. Ele foi... ele... eu e ele concorremos e o... Mas acontece que logo aconteceu o desastre de 64.

T.V.: Qual desastre?

I.B.: Uai a... a Ditadura Militar, de 64, a Revolução Militar.

T.V.: Conte-nos sobre isso.

I.B.: 64. Essa aí agora começou. Bom, aí, tinha que pedir licença ao sistema militar para candidatar, tinha que mandar currículo, currículo disso e disso. Mas a nossa Escola era... Escola pacífica, não era uma... era uma escola muito isolada, porque ela era agregada à Católica, mas a Católica atuava muito lá na Praça da Liberdade. Lá, na Praça da Liberdade, é que era o centro maior, de... de Diretórios Acadêmicos, essa coisa toda, apesar de que a Escola pertencia também, ao... sistema acadêmico da... da Católica. E a eleição lá na Escola... eu ganhei a eleição. Aí, bom, organizar Diretório Acadêmico na Revolução... a coisa complicou para a gente.

T.V.: Por quê?

I.B.: Porque muitos alunos, que eram da administração anterior, foram convocados para entrevistas, para... para avaliação, essa coisa toda, e a gente ficou em um meio meio que complicado, porque eu não estava envolvido com... com a... com os aspectos da... da antirrevolução, a estudantil, o sistema estudantil que naquela época foi forte, contrário à... à ditadura militar, ao sistema de governo na época. E a gente se via muito envolvido, tanto é que... e também os militares da Escola, que passaram a fazer parte do grupo de intervenção militar no governo.

T.V.: Apoiando?

I.B.: Os militares que tinham na Escola. Não digo todos, mas alguns que não precisa de citar nome. E a coisa então ficou muito difícil para a Escola, na época era o governador Magalhães Pinto. O governador de Minas, que era um dos esteios da... da... um que praticamente foi um dos responsáveis pela Revolução de 64.

T.V.: Pelo regime militar?

I.B.: Pelo regime militar. E a escola começou... Porque ela era subsidiada pelo estado. Ele era agregada à Católica, mas subsidiada pelo estado. Aí começou a faltar recursos, e a... e a ideia, pelo menos na cabeça de alguns, era de passar a Escola de Educação Física para a Polícia Militar.

T.V.: Para Polícia Militar?!

I.B.: Aí que vem a complicação. Você tem isso lá? Não? Era essa a ideia, de passar. Aí foi a luta do Herbert de Almeida Dutra, do General Olavo, do Sylvio Raso, da Dona Guiomar Meirelles, são professores. E eu no meio deles porque era diretor [riso].

T.V.: Presidente do Diretório Acadêmico.

I.B.: // Presidente do Diretório Acadêmico.// Para onde eles iam, eu tinha que ir atrás. Comecei a me envolver.

T.V.: E o que eles defendiam?

I.B.: Defendiam a permanência da Escola como agregada à Universidade Católica. E houve um movimento, não foi assim, muito efetivo, mas falava-se na possibilidade de passá-la para o domínio da Polícia Militar.

T.V.: Como em 52. Um dos dois cursos criados era da Polícia Militar.

I.B.: // Polícia Militar. // É.

T.V.: Era algo então de... como assim retornar à Polícia?

I.B.: Retornar à Polícia Militar.

T.V.: E então?

I.B.: Então... e a Escola... O governo estadual... começou a faltar verbas para o governo, para a Escola. Não mandava verba para ser... para, é... para municimar a Escola. Os professores começaram a faltar. *Poucos* professores iam. Os professores médicos e militares, principalmente, eles iam para a aula, dar uma aula, ou duas aula no máximo por semana, já não... já não... a coisa... Ficamos um período muito grande sem aula na Escola, isso está registrado em muitos jornais, lamentavelmente, eu não consegui guardar isso.

T.V.: Nós temos alguns aqui.

I.B.: Tem aí?

T.V.: Temos.

I.B.: Então vocês vão ver que a Escola, fechada, praticamente fechada.

T.V.: O estado financiava o quê?

I.B.: Financiava o pagamento dos professores e o funcionamento da Escola. A Escola funcionava com recursos do Estado. Não era... não era... era gratuita com recurso do estado. Então, como eu estava no segundo período... o... os alunos da Escola, fizeram um movimento para a Escola não fechar. Isso foi bacana, viu? Isso tem que estar... Fizeram um movimento para eles lecionarem para a Escola, para o Curso de Educação infan... Física Infantil, que tinha um número grande de moças, sessenta, setenta, oitenta moças que vinham do interior na sua maioria e estavam praticamente começando a ficar sem aula. Os profe... os alunos mais adiantados do segundo e terceiro período, dando aula para os cursos de formação de professores. O que podia ser feito, que era, principalmente, na área da atividade esportiva mais... mais intensa. Para que a Escola não fechasse. Porque, *muitos* professores sumiram da Escola e ficou reduzido a um grupo muito pequeno, eu vou até citar porque vocês depois podem olhar isso. O próprio Ellos que sofreu pra burro e eu sofri junto com ele, porque eu o acompa... Acompanhei ele *muito*, mas *muito* mesmo em visitas a ministros, secretários, governador, essa coisa toda.

T.V.: Você está se referindo ao?

I.B.: Ao... a época em que... foi implantada...

T.V.: / Sim, mas a qual professor agora você se referiu?

I.B.: Herbert de Almeida Dutra.

T.V.: Herbert de Almeida Dutra.

I.B.: Que era o diretor da escola.

T.V.: Isso.

I.B.: Professora Guiomar.

T.V.: Meirelles.

I.B.: Professor... Meirelles, professor Sylvio Raso, professor é... como que é? Padre como é que é o nome...

T.V.: Padre Carlos.

Ivana Montandon: Padre Carlos.

I.B.: Padre Carlos, é... o Élcio Paulinelli também parece que estava... é de vez em quando ele estava também. Quem mais?

Meily Assbú Linhales: Barbosinha?

I.B.: Não. Eram esses: Herbert que mais à frente.

T.V.: Esses os principais personagens?

I.B.: //Esses eram os principais//, é... que a gente ia no mis... no secretário de educação, secretário do trabalho, tinha... que financiava também, ia ao governador pra poder ver se a Escola não fechava. E os alunos da Escola não deixaram a Escola fechar. Foram os próprios alunos que não deixaram fechar. Uai, e... aos poucos foi indo até que regularizou mais ou menos. Isso já foi em março que aconteceu isso. Já em julho, agosto, já estava mais ou menos equilibrado, ahn... a Escola já tinha recursos suficiente e começou então a refuncionar a Escola. Então o período... O segundo período meu na Escola foi todo truncado. Primeiro, porque com o exercício do Diretório Acadêmico, eu pude ter pouco acesso às poucas aulas que eram lecionadas e... quando, é... tinha as aulas eu... [riso] aí pronto, já não... já tinha perdido tudo. Era aquele rolo. Bom, mas felizmente, a coisa continuou e no ano seguinte a Escola já estava funcionando normalmente. Mas...

T.V.: Mas...

I.B.: Mas, o Herbert e o seu grupo que aí tem o Élcio Paulinelli que foi muito... o General Olavo, o... o Sylvio Raso e mais uns outros políticos que puderam estar com ele, começara a já desenvolver um plano para a federalização da Escola. Aí começou, vai para Brasília, vai para... Antes deixa eu contar uma piada.

T.V.: Conta!

I.B.: Piada não, um caso curioso [risos].

T.V.: Fica à vontade.

I.B.: Teve uma vez... Dídimo Paiva, jornalista, já deve ter ouvido falar dele.

T.V.: //Dídimo Paiva//, famoso.

I.B.: Dídimo Paiva. Na época da Revolução, logo após a Revolução e no fecha... Eu tinha essa fotografia minha em casa, mas a... eu mudei treze vezes na minha vida...

T.V.: *Treze?!*

I.B.: Depois de casado. Treze vezes!

T.V.: Por isso que você é atleticano, né?

I.B.: Não, sou cruzeirense.

T.V.: Treze, Galo! [risos]

I.B.: Trabalhei no Atlético, mas [palavra inaudível].

T.V.: Pois, é.

I.B.: Mas... então, o Dídimo Paiva, é... em contato com um aluno da Escola, providenciou, promoveu um encontro do Diretório Acadêmico com os seus é... pares, não é, com seus membros ao governador Magalhães Pinto.

T.V.: Foi?!

I.B.: E... foi. E ele recebeu. E na conversa e tal, *cinicamente* [risos], ô raiva que me deu! Cinicamente, ele virou para mim e falou assim: “você que é o presidente do Diretório Acadêmico? Você deve estar passando aperto, né?”. Eu falei: “Eu estou mesmo [Palavra inaudível], mas o senhor está passando mais do que eu, porque o senhor é responsável por tudo isso”. Aí ele, felizmente, não mandou me prender não [riso].

T.V.: // Resposta histórica! //

I.B.: Não mandou me prender não. Mas foi um fato curioso que eu... que eu guardei isso.

T.V.: Porque de fato ele foi um dos principais apoiadores do regime militar.

I.B.: //Ele era. É, foi. // Foi originário, a partir dele e de outros aí.

T.V.: É.

I.B.: Bom, nós paramos onde? [Riso]

T.V.: Sim, então, você dizia da... do movimento de manutenção da Escola.

I.B.: //Ah sim! Da federalização. //

T.V.: Agora, Ivany, desculpa, é... porque você falou do movimento daqueles que queriam manter a Escola vinculada à Católica e financiada pelo estado, mas havia também um outro movimento que queria levá-la de volta para a Polícia Militar?

I.B.: Não. Bom, isso foi no... É, naquela época, foi mais ou menos assim, e nós então, nós então... eu digo porque eu estava fazendo parte.

T.V.: Quais eram os grupos de embate aí?

I.B.: Pode omitir não?

T.V.: [Riso] Fica a vontade, Ivany!

I.B.: Me permita omitir [riso].

T.V.: Tá bom. Sem problemas.

I.B.: Mas... mas você... você é inteligente, você descobre [riso].

T.V.: Ok [risos]. Tá bom.

I.B.: Mas deixa eu de...

T.V.: / E aí você começou a falar que o professor Herbert de Almeida Dutra, a partir dessa experiência de dificuldade de manutenção da Escola, começa a elaborar um plano para a federalização.

I.B.: //A trabalhar... De federalização. //

T.V.: Conte para nós.

I.B.: De federalização, no período do regime ditatorial. Ele começou com os pontos de apoio que ele tinha, a fazer o projeto e ligar também a... a universidade, ele... ele passou a fa... a trabalhar, vamos dizer, em conjunto com membros da Universidade para estudar como poderia ser feita essa transição para a... a Universidade. Isto ele... ele começou em sessenta... em 65, sessenta... é 64, 65, depois da Revolução principalmente.

T.V.: Depois da crise que tinha acontecido.

I.B.: Principalmente. Tinha acontecido. E eu formei em 65, aí já no ano... no outro ano eu já fui trabalhar no Atlético e trabalhar em SENAI, SENAC... SESC, não sei mais onde, e depois fui para a escola do interior, Caeté e Matozinhos, lecionar. E o movimento, me lembro que continuou, porque aí eu passei a ter pouco contato com a Escola. Porque eu viajava duas vezes por semana, uma vez para Caeté, outra vez para Matozinhos, e tinha fo... trabalhava no Banco e trabalhava à noite no SESC, era aquela luta de início de carreira e magistério. E nesse período então ele começou a trabalhar, o Herbert, com o grupo dele, com a federalização da Escola. Em 69 conseguiu a federalização.

T.V.: E você se lembra do professor Herbert, então, organizando esse movimento?

I.B.: Lembro!

T.V.: Você disse que ele foi a Brasília...

I.B.: Foi ele, General Olavo... General Olavo fez parte do grupo, eles... General era... tinha um cartaz danado no sis... Era o sistema militar na época, né?

T.V.: Sim.

I.B.: Os... Era o ministro da educação, Passarinho, General Passarinho, não sei quem mais, tudo com a estrela na... na...

T.V.: Nos ombros.

I.B.: Nos ombros, não é? E ele começou, a coisa começou a desenvolver e com a Universidade também, a Universidade aceitou. Aí, em 69, houve a federalização da escola. O Herbert era diretor ainda, aí então que eu sei aí já é um pouco mais ao fim, mais é... confuso para mim, mais escuro.

T.V.: Por que você neste momento já estava atuando como professor?

I.B.: //Eu estava// no sistema estadual e ainda trabalhando no Banco, eu saí em 70. Aí em 69... acredito, a Escola federalizou.

T.V.: Sim.

I.B.: Federalizou. E tinha... Teve que construir Congregação essa coisa toda. Eleição de novo, de diretor e o fato é que foi eleito outra pessoa, parece que foi o Ellos, não é?

T.V.: Sim, mas voltando...

I.B.: / Foi o Ellos sim, que o Herbert daí foi pra Brasília depois.

T.V.: Nós vamos explorar esse momento também, Ivany, mas há aqui uma... uma experiência sua que ainda queremos te ouvir. Você esteve na escola como estudante, então, 63, 64 e 65.

I.B.: Sim.

T.V.: E viveu intensamente esta crise, digamos assim, da Escola.

I.B.: // Da... da Escola. //

T.V.: Foi nesse momento que você se forma.

I.B.: Sim, em 65.

T.V.: Sim. E quando você está deixando a Escola, em que momento que você percebe já a... esta crise, como ela se... se resolve?

I.B.: Olha, aí pra mim, ficou um pouco difícil de dizer, porque eu trabalhava no interior, principalmente. Comecei a trabalhar muito no interior como... me envolvi muito com duas cidades em que eu estava implantando é... sistemas de... de ensino, eu estava implantando práticas esportivas, handebol, é... voleibol, na... tudo que pudesse ser na prática esportiva e tentando fazer uma organização com os alunos no intuito de evoluírem mais na atividade esportiva, não só física, mas também teórica. E... e eu me afastei um... da Escola. Ouvia notícias, mas... me envolvi em 59... em... em 69 com o curso de Biomecânica Esportiva que eu passei a ter um contato maior com a Escola, porque foi um curso lecionado pelo Riehle, Hartmut Riehle, da Universidade de Colônia. Você conheceu não é, o Riehle? Deu um curso de Biomecânica Esportiva, foi quando eu tive o contato com a Eustáquia, é na... no aspecto da... e com a Rosa que elas deram Didática do Esporte, Didática da Educação Física. A Eustáquia auxiliava a Rosa naquela época.

T.V.: Rosa Belma Viotti.

I.B.: Aí minha... a minha, é... meu viés já foi o handebol e a ginástica... a olímpica.

T.V.: Ah, vamos contar isso aí então.

I.B.: Tem uma... uma menina ali que eu carreguei, dei muito tapa nela no... no.

T.V.: // Ivana Montandon está aqui, né?// É? [Risos].

I.B.: A Ivana é... é cria da... da minha esposa. É... na ginástica, né?!

T.V.: Sim! Isso! Vamos depois explorar isso.

I.B.: Voltar nisso.

T.V.: Vamos depois explorar a... essa sua experiência com a ginástica e aí a Ivana pode dar o depoimento dela.

I.B.: //Mas então, eu pude ter mais// contato com a Escola por causa do curso... de especialização, mas antes tem outra coisa.

T.V.: Diga!

I.B.: É, em sessenta e... em... em 70, ou final de 69 quando estava federalizando a Escola, a Universidade deu para a Escola a possibilidade de formar um professor para o Colégio Técnico.

T.V.: Ah, é? Como foi isso?

I.B.: Porque aí já... a Escola já estava no âmbito da Universidade.

T.V.: Da Universidade.

I.B.: E a Escola... e o Colégio Técnico que era recém inaugurado, tinha poucos anos, não tinha ainda a... que era um curso de Ensino Médio, não tinha ainda o professor de Educação Física que era obrigatório. Foi nessa época que nós, eu e a Theresinha que já dava aula na Escola, mas como contratada e nos inscrevemos. Eu não conhecia a Theresinha, não conhecia, participei de um curso que ela deu uma vez pelo... pelo MEC, qualquer coisa assim, aí foi que nós inscrevemos no curso do Colégio Técnico, eram quatorze professores. Masculino eram sete ou oito, feminino tinham cinco ou seis que fizeram concurso para o Colégio Técnico dado pela Escola de Educação Física, na mesma formação... na... no mesmo... na mesma classe que um professor de ensino superior.

T.V.: Ah, sim.

I.B.: Que um professor... os professores do Colégio Técnico são todos professores... auxiliar, professor assistente, professores, é...

T.V.: Na carreira universitária?

I.B.: Titulares. Dentro da carreira universitária. Claro que era uma vantagem muito grande, porque a Escola estava ainda se adaptando ao sistema da Universidade.

T.V.: Da Universidade!

I.B.: Não tinha *nenhum* professor lá que era formado em Ensino Superior, a não ser os... Luiz Afonso, Élcio e alguns lá, mas... Os outros eram médicos eram não sei o que e tal, eram de outras áreas, área militar, eram de outras áreas. Então esse era o primeiro, um dos primeiros professores, realmente universitários com concurso pela universidade, apesar de lecionar no Colégio Técnico, isso em 70. Então eu entrei e fui para... E fui aprovado.

T.V.: Fez esse concurso?

I.B.: Fiz esse concurso, a Theresinha foi aprovada, eu fui aprovado no masculino, ela foi aprovada na, na formação é de... de números de pontos, ela foi três décimos mais do que

eu [risos]. Ela tinha uma experiência... uma vasta experiência, mas no geral... no geral, no especial [palavra inaudível].

T.V.: E os dois entraram no Colégio Técnico?

I.B.: Entramos juntos no Colégio Técnico. Fomos instalar o curso de Educação Física lá, e instala daqui, instala daqui acabamos casando [risos].

T.V.: Boas instalações.

I.B.: [Riso] Bom...

T.V.: / Ivany, mas antes do Colégio Técnico, você então sai da Escola em 65, você se formou e você começa a atuar como professor. Você já fez uma referência muito rapidamente, ao fato de você ter ido para duas cidades próximas daqui.

I.B.: Bom, vou... Vou colocar.

T.V.: E como foi esse processo?

I.B.: O processo... o processo foi o seguinte. Eu formei em dezembro, a formatura em dezembro de 65. No dia vinte de janeiro, eu estava contratado pelo Clube Atlético Mineiro para ser preparador físico junto com o Paulo Amaral. Você já ouviu falar no Paulo Amaral, lembra?

T.V.: Claro que eu ouvi falar. Trabalhou no Botafogo também.

I.B.: Trabalhou no Botafogo e foi... foi preparador físico da Seleção Brasileira.

T.V.: Seleção Brasileira. Carequinha.

I.B.: De 58, 62, 63.

T.V.: Usava um bonezinho.

I.B.: Um cara fantástico. Professor de Educação Física. Aprendi muito com ele, ele era muito... muito interessante.

T.V.: Então um dos seus primeiros empregos foi como preparador.

I.B.: // Meu primeiro emprego... // Meu primeiro emprego na área da Educação Física foi... aliás, o primeiro, na verdade, foi no SESC. Mas foi questão assim, de dez dias. Eu trabalhei no SESC, trabalhava a noite no SESC, de manhã cedo trabalhava no Banco e de tarde ia para o Atlético. O Atlético naquela época só treinava de tarde, então...

T.V.: Digamos... digamos que o seu primeiro emprego então, foi como preparador físico do Clube Atlético Mineiro?

I.B.: É não sei se foi SESC primeiro... parece que SESC primeiro.

T.V.: Mas dez dias, Ivany...

I.B.: É como [palavra inaudível] esportivo, mas foi praticamente na mesma época.

T.V.: Tá bom, tudo bem, então o Galo foi o segundo. Você não quer dar a mão a torcer que você começou a trabalhar no Galo.

I.B.: No Galo, mas eu joguei no juvenil do Atlético, ué.

T.V.: Foi, foi, você falou.

I.B.: Meus tempos de dezesseis anos eu joguei lá. Era atleticano, depois não quis mexer com isso não [risos]. Aí... então, trabalhei lá até novembro essa coisa toda, quando mandaram embora o técnico, mandaram também o preparador físico.

T.V.: É, cai a... cai o grupo todo.

I.B.: O Cruzeiro foi numa época... [riso] fugi no meio da coisa, foi na época que o Cruzeiro estava em ascensão de Raul, Procópio.

T.V.: // Dirceu Lopes. // Dirceu Lopes.

I.B.: Dirceu Lopes, Piazza, Evaldo, Tostão, Natal, não sei mais o quê [riso].

T.V.: // Tostão.// Era praticamente uma Seleção Brasileira.

I.B.: Era uma Seleção Brasileira e o Atlético um timinho lá que...

T.V.: Se eu não me engano tinha um jogador do Espírito Santo, no Cruzeiro nessa época.

I.B.: Lateral esquerdo?

T.V.: Fontana.

I.B.: Ah, Fontana. Não Fontana... Fontana foi depois de mim.

T.V.: Foi.

I.B.: Foi. E depois que eu tive...

T.V.: Ele é da mesma cidade que eu, Santa Teresa.

I.B.: É, ele foi da Seleção Brasileira de 70.

T.V.: Foi. Estava lá.

I.B.: Ele foi da Seleção Brasileira também. Então, aí apareceu o Cruzeiro e o Atlético então ficou muito tempo a mercê, sem títulos, até que apareceu o Reinaldo, essa... É outra história. Bom, o fato é que eu comecei a trabalhar com o futebol. Mas no Banco da Lavoura que eu também tinha jogado lá, era um time praticamente profissional. A gente tinha liberdade pra treinar, treinávamos duas vezes por semana no mínimo e treinava contra o América e contra o Atlético, algumas vezes com o Cruzeiro. Cansei de marcar o Tostão quando ele jogava lá.

T.V.: É mesmo?

I.B.: É! Esses jogadores, jogavam... Tostão jogava já dava um baile desgraçado na gente.

T.V.: Tostão começou no América, né?

I.B.: No América. Era jogador do América e depois foi comprado pelo Cruzeiro. Então esses jogadores daquela época, a gente tinha um... Uma ligação com eles e o Banco da Lavoura, tinha um... Era muito rico, tinha um ônibus luxuoso que a gente viajava só nele, para o interior, mas quando era mais distante, Rio, São Paulo, por exemplo a gente ia de avião.

T.V.: Avião.

I.B.: Avião. O diretor da... do Banco, os Faria, lá davam. E o... o ônibus era emprestado para, para trazer as delegações de fora que vinham, teve seleção russa, veio seleção.

T.V.: Olha só...

I.B.: E tudo carregava no ônibus do Banco da Lavoura. E o Banco da Lavoura formou muito também vôlei, o qual o Hércio Nunan foi técnico deles, é... o Hércio Nunan que trabalhou aqui.

T.V.: Trabalhou muito tempo aqui na nossa Escola.

I.B.: Trabalhou aqui na secretaria.

T.V.: Isso.

I.B.: Era técnico de time de vôlei. Bom, isso é só para analisar um pouco a coisa.

T.V.: Sim.

I.B.: Mas aí então, eu... do Banco eu fiquei... aí quando eu saí do Atlético, eu falei o que eu vou fazer? Vou ter que dar aula, vou procurar um colégio. Aí tinha informação que em Matozinhos tinha vaga e que em Caeté tinha vaga.

T.V.: Sim.

I.B.: Tinha poucas aulas, mas aí eu peguei. Matozinhos ia segunda, terça e quinta, por exemplo e em... e sábado, e em... Caeté, ia segunda, quarta e sexta... de manhã.

T.V.: Alternava ao longo da semana?

I.B.: Alternava ao longo da semana, Caeté e Matozinhos.

T.V.: E como foi a prova para entrar nessa rede?

I.B.: Não era... não tinha prova. Era... a gente inscrevia, fazia inscrição e... da amizade de um com o outro... não, fulano de tal já tem um currículo bom.

T.V.: Era a rede estadual?

I.B.: Rede estadual. A gente não... não era efetivo, era contratado.

T.V.: Contratado.

I.B.: Passava seis meses, sete meses sem receber [risos].

T.V.: Mas, Ivany... [risos] Ivany, não havia uma seleção desses professores?

I.B.: Não. Havia a indicação. Havia a indicação. Eu, por exemplo, procurei Caeté, não tinha professor, ninguém queria dar aula lá, eu fui dar aula. Matozinhos, ninguém queria dar aula, eu fui dar aula.

T.V.: Lá vai o Ivany.

I.B.: Que o interesse aqui era dar aula no Colégio Estadual daqui, no Colégio Municipal e na Escola Técnica Federal.

T.V.: Você fez nessa ocasião algum concurso público para entrar em alguma rede?

I.B.: Posteriormente sim.

T.V.: Onde?

I.B.: Na escola... na... Eu fiz para... para a Rede Ferroviária Federal, para... concurso para dar aula nas escolas da Rede Ferroviária Federal. Fiz o concurso, mas não passei, não...

passei, passei, mas não fui, assinou a carteira, mas não pude comparecer, porque não tinha horário.

T.V.: Não foi.

I.B.: Meu horário estava cheio de seis horas da manhã a meia-noite.

T.V.: Mas deixa eu te falar uma coisa, é... a Escola de Educação Física nessa época, final da década de 60, 66, sete, oito, por aí, ela participava, ela era convidada pra fazer, vamos dizer assim, uma prova de seleção de professores para ingressos em uma das redes públicas.

I.B.: Certo. Sim, eu fiz. Acontece que... por exemplo, eu entrei em 66 para Matozinhos, 66 para Caeté. Em Caeté, minha irmã também formada em Educação Física lecionava lá, a Conceição.

T.V.: Conceição Bomfim.

I.B.: Formava... Dava aula lá, no curso de formação... lá tinha curso de formação de professores. Nós dávamos aula lá, e eu dava aula em Caeté, em... em Matozinhos. E não tinha... abertura de concurso. Aí abriu um concurso em Caeté, eu não fiz o concurso, deixei que ela fizesse. E abriu em Matozinhos e eu fiz porque já dava aula lá. Então eu fui, depois de... de estar na Alemanha eu fui admitido... não da Alemanha não, depois de estar... de estar na rede federal.

T.V.: No COLTEC.

I.B.: No COLTEC, foi que eles me... me nomearam pra lá.

T.V.: [Riso].

I.B.: Aí eu fui nomeado para Matozinhos, eu já tinha deixado o cargo licenciado.

T.V.: Sim. Mas você fez então...

I.B.: / Fiz o concurso pra Matozinhos.

T.V.: Para Matozinhos.

I.B.: Na rede estadual.

T.V.: Quem coordenava esse concurso?

I.B.: A Escola de Educação Física. A Escola de...

T.V.: / E como era o concurso?

I.B.: O concurso tinha prova escrita sobre algum tema e depois uma prova prática com um grupo... com alunos do Colégio Estadual. Você fez? Você era do Colégio Estadual?

T.V.: Não, eu fiz na Rede Municipal de Belo Horizonte, em 1983, e trabalhei na Prefeitura em 85. Demorou um ano para ser chamado.

I.B.: Oitenta e... eu fiz concurso no IMACO também. Dei aula seis meses no IMACO, mas já tinha feito aula no Colégio Técnico, já tinha feito concurso no Colégio Técnico, aí... o Colégio passou pra dedicação exclusiva e eu não pude continuar. Tive que deixar o

Banco da Lavoura sem ser... é pedi demissão e fiquei no IMACO. Mas no IMACO eu não pude continuar porque eu fiquei em dedicação exclusiva no Colégio Técnico.

T.V.: Técnico.

I.B.: Trabalhei um semestre só no Colégio Técnico.

T.V.: Pois é.

I.B.: Não, no IMACO.

T.V.: Nós temos também...

I.B.: / Eu fiz vários concursos.

T.V.: Nós temos também isso em comum, eu também fui professor do IMACO por um semestre. [Riso]. Dentro do Parque Municipal.

I.B.: Pois é, também lá.

T.V.: Pois é, falaremos disso [riso].

I.B.: Marquei até um jogo de handebol lá [risos]. Lá no asfalto.

T.V.: A nossa quadra com uma árvore no meio.

I.B.: É [risos]. É, de vez em quando dava uma testada lá.

T.V.: Mas vamos lá. Esse concurso que você fez para entrar em Matozinhos da Escola.

I.B.: Ahn.

T.V.: Nós queremos te dizer que todas as suas provas estão guardadas aqui no Centro de Memória.

I.B.: Ah! *Estão?* [Risos] Eu gostaria de ver. Nossa, o tanto de bobagem que eu devo ter escrito lá [riso].

T.V.: Chamava-se concurso de provimento de cadeiras.

I.B.: Isso! Está aí?

T.V.: Nós descobrimos uma vez.

I.B.: Dá pra mostrar hoje?

T.V.: Quem sabe? Meily falou que dá, alá ó. Não é? Quem sabe.

I.B.: [Riso].

T.V.: Seu concurso e de todos os professores e professoras que fizeram aquela prova.

I.B.: Do Colégio Técnico, não?

T.V.: Aí nós temos que procurar.

I.B.: Colégio Técnico foi...

T.V.: Quem sabe o Colégio Técnico não tem?

I.B.: Colégio Técnico quem deu foi a Escola aqui fez o concurso [palavra inaudível].

T.V.: Muito bem. Ivany, você então é... entrou na rede...

I.B.: / Estadual!

T.V.: Estadual, Matozinhos, Caeté...

I.B.: Trabalhei de sessenta e... sete, início de 67 a 70, primeiro semestre, quando eu fiz o concurso público.

T.V.: O concurso para o Colégio Técnico.

I.B.: Colégio Técnico, passei para o Colégio Técnico, tive que largar, tive que pedir licença lá.

T.V.: Para não perder oportunidade, Ivany, você disse uma coisa que também é muito bacana. Você e sua irmã Conceição são da área de Educação Física.

I.B.: Certo.

T.V.: Como era isso? Por que você acha que vocês dois assim, se interessaram pela...

I.B.: Talvez tenha... quando você me perguntou sobre influência, talvez eu não... não... não percebi naquela época. Talvez um pouco de influência dela.

T.V.: É?

I.B.: Que exatamente como eu falei para você. Eu fui fazer um curso superior naquela época, você tinha que ter uma dedicação muito grande, estudar muito. É claro, hoje também, mas hoje as pessoas não trabalham, ficam só por conta de estudar e naquele tempo tinha que trabalhar e às vezes trabalhava o dia inteiro e às vezes até a noite e virava a noite. Porque banco exigia isso da gente, e eu precisava de me sustentar, eu tinha, tinha que procurar um sustento meu e um pouco da minha família também. Então isso não... não me deu... talvez também não tivesse tanta inteligência pra poder ocupar o... o tempo assim, pouco tempo para aprender tanta coisa.

T.V.: Ah, que isso rapaz.

I.B.: E esporte eu já estava mais envolvido, e a Escola como eu te falei, o concurso a... o vestibular era mais prático. Não me lembro se tinha alguma prova escrita, mas se tiver era alguma coisa muito pequena, mas era... Você... Como era aqui na Escola, não sei se tem... tem hoje? Não é não? Na Escola ainda tem a prova prática ainda ou não?

T.V.: Não, não mais.

I.B.: Foi extinta.

T.V.: Foi sim.

I.B.: Mas no nosso... no seu tempo ainda tinha.

T.V.: Claro, eu fiz.

I.B.: Pois é.

T.V.: Meily fez, Ronaldo Ricaldoni fez.

I.B.: Pois é, nesse tempo.

T.V.: Ivana fez.

I.B.: Pois, é, ainda tinha ainda.

T.V.: Claro!

I.B.: Agora, naquela época era mais físico. Como eu falei, a Escola era voltada mais para o técnico esportivo. Para o professor de escola que tinha pouca formação educacional, pouca formação pedagógica e... e outras matérias e afins... do que hoje, não é? Hoje tem uma estrutura melhor do que naquela época sobre esse aspecto, mas na época a estrutura [riso] física... é... físico-desportiva era melhor. Hoje eu acredito que não seja tão boa, porque a escola voltou muito e... para o aspecto intelectual da atividade esportiva, do esporte como... na sua totalidade, nos seus desígnios sociais, psicológicos, alimentares... e instruções e tal. Mas, então isso fez com que eu também... a formação dela, tanto é que ela entrou no segundo ano ela... Eu entrei no primeiro ano e ela já estava no segundo.

T.V.: No segundo.

I.B.: Ela formou primeiro do que eu. E então, fui... a Ceição teve também uma passagem muito boa pela atividade física.

T.V.: // Na Escola. //

I.B.: No Colégio Técnico ela fez e ficou em segundo lugar, a Theresinha ficou em primeiro. A Theresinha tinha um *baita* currículo.

T.V.: É claro, já estava... aham.

I.B.: Ela já estava... professora na Universidade do Chile, na Escola Nacional de Educação Física.

T.V.: Precisamos convidá-la também para uma entrevista aqui. Ivany, então vamos retomar agora.

I.B.: [Risos] Difícil ela lembrar, hein?! Ela... eu que tenho que estar perto dela pra poder salvar.

T.V.: Então vem os dois, pronto [risos].

I.B.: Eu tenho que puxar a orelha dela de vez em quando.

T.V.: É... então vamos voltar agora para o seu ingresso no Colégio Técnico, porque daí você segue, não é? Depois da experiência no estado, no Clube Atlético Mineiro, você deixou o Banco, e você então entra no Colégio Técnico e como você acabou de dizer, você tinha lá um regime de dedicação exclusiva.

I.B.: Quarenta horas [palavra inaudível].

T.V.: Fale um pouco sobre a experiência no Colégio Técnico.

I.B.: Bom, quando... quando eu estava no Banco ainda, entrei para o Colégio Técnico, mas logo o Colégio... tinha o professor Cássio, professor... é... daqui há pouco eu lembro...

T.V.: Tudo bem.

I.B.: Que tinha um entusiasmo muito grande pelo... pelo esporte e pela Educação Física. E os alunos praticamente não tinham atividade nenhuma. Então nós, eu e a Theresinha, formamos um... um currículo, um... um plano de desenvolvimento das atividades. Ela

principalmente voltada um pouco mais para a ginástica, e eu voltado mais para a área esportiva, era o handebol, que eu já estava envolvido nele, já tinha, através do Lincoln tinha tido as primeiras instruções, mas já estava com um desenvolvimento maior em handebol.

T.V.: Lincoln Raso foi seu professor de handebol?

I.B.: Lincoln Raso. Não, ele não foi meu professor de handebol, ele foi meu colega de técnico, de técnico.

T.V.: É mesmo?

I.B.: Mas auxiliar dele, inicialmente, e depois a gente trabalhou junto. Mas ele dava aula na Escola, dava aula de... atividade física e qualquer coisa lá. Mas então, no Colégio Técnico, a... a Theresinha dava aula na Escola de Educação Física e eu dava aula na... no Colégio Técnico.

T.V.: O Colégio Técnico já era aqui nesse prédio?

I.B.: Nesse prédio.

T.V.: Enquanto isso a Escola de Educação Física continuava lá na Gameleira.

I.B.: Lá, lá! Já estava... 70?

T.V.: Sim, ela veio.

I.B.: Setenta ela já estava federalizada.

T.V.: Mas ainda lá, o prédio?

I.B.: Já, já desenvolvendo... Tentando desenvolver um plano para a construção dessa aqui.

T.V.: Dessa aqui.

I.B.: Na gestão do doutor Pedro, do Ellos Pires e depois do Pereirinha, Pereira. Então, quando começou esse... nós fomos para o Colégio Técnico, fizemos um plano de trabalho lá que deu... Porque a Escola era muito rebelde... professor Gladson Coutinho que era o diretor, que era professor da Escola de Engenharia e foi diretor do Colégio Técnico. O Colégio Técnico era fantástico, é uma atividade de área técnica que os professores... Os meninos que passaram por lá, era mais ou menos como a Escola Técnica, mas sim, talvez tenham uma ligação muito mais forte com o Ensino Superior e com a atividade... com Universidade.

T.V.: //Com a universidade. Juntos né? //

I.B.: Mas uma coisa... Eu adorei trabalhar lá. Não tinha nenhuma vontade de vir para a Escola de Educação Física, quando alguém falava. Não era vontade assim, não, ah... não mexe com isso agora não [riso].

T.V.: Me deixa no meu canto.

I.B.: É... me deixa. Porque lá era um trabalho que a gente tinha prazer de... de realizar. Os alunos eram muito bem desenvolvidos mentalmente e... e muito preocupados com a área técnica, tinha... você já foi lá?

T.V.: No COLTEC?

I.B.: É!

T.V.: Várias vezes!

I.B.: Já, você vê lá o tanto de oficinas que tem? Uma coisa... Já foi, Meily? Uma coisa fantástica. E os professores muito bons e faziam estágio na Inglaterra, vinham professores da Inglaterra. E quando foi... em sessenta e... não... eu dava aula lá em dedicação exclusiva e a Theresinha doze horas, porque ela tinha doze horas na Escola.

T.V.: Na Escola. Uhun!

I.B.: Então ela trabalhava em um período na Escola e no outro período na... na...

T.V.: E você dava aula para turmas é... do Ensino Técnico? De Educação Física para eles?

I.B.: Do Ensino Técnico, de Educação Física. Primeiro, segundo, terceiro ano, separado. As... as turmas femininas eram mais reduzidas, mas eram mais... junta... juntavam-se mais, mas o masculino era maior então eram turmas mesmo...

T.V.: Turmas separadas por gênero, então?

I.B.: //Separadas.// E aí surgiu o grande Mário Pardini, você lembra dele. Vários, o Ronaldo... Ronaldo não... ah, não sei o nome dele, não... era da área lá da [palavra inaudível].

T.V.: Mário Pardini foi depois um grande técnico de ginástica do Minas Tênis Clube.

I.B.: // Foi um grande ginasta, // foi meu aluno de Ginástica Olímpica ele... conosco que ele começou.

T.V.: Lá no Colégio Técnico?

I.B.: Ginasta, ele foi... no Colégio Técnico eu levei para um Clube que nós formamos que era o famoso GRUGIN.

T.V.: GRUGIN.

I.B.: Que a Ivana fez parte. É... começamos no Cruzeiro, depois fomos... essa é uma outra fase da história.

T.V.: Tá!

I.B.: Aí já começa... história minha e da Theresinha no COLTEC.

T.V.: Mas vamos ficar no COLTEC por enquanto.

I.B.: Minha e da Theresinha. Então ficamos trabalhando lá. E... quando foi em setenta... setenta... ah... é, em setenta já houve um curso do Ministério de Esportes, da Educação Física naquela época que estava desenvolvendo um plano para professores do interior com formação não universitária, não superior. E não só em Minas, mas no Brasil inteiro

tinha isso. Em Minas tinha um *caminhão* delas, de professores... ligada ao... ao sistema estadual de ensino e municipal às vezes, não é, muitas vezes, com formação apenas com o Curso de Educação Física Infantil, que a... por ser Educação Física Infantil, mas era um bom curso para os professores que ficavam capacitados a lidar com criança, porque eram professoras, não... como é que é o nome?

T.V.: Nella.

I.B.: Vocês têm o nome aí? Essas professoras todas Jomar, é... a própria Marluce, é... Dona Guiomar... as professoras já com muita tarimba em Escola Normal daquela época. Porque Escola Normal era uma escola superior de Educação. Aliás, parece que ainda é, não sei, mas naquela época era. Se... as pessoas formadas nas Escolas Normais principalmente daqui e da minha terra, Dores do Indaiá.

T.V.: Dores do Indaiá.

I.B.: Que era a segunda escola do... de Minas, eram realmente, professoras capacitadas com uma *grande* formação pedagógica, com todas as escolas de pedagogia existentes na época, Montessori... é... Rio ,não sei o que mais, todas as escolas possíveis naquela época tinha a formação didático-pedagógica. Naquele tempo era... pedagogia, didática, didática-pedagógica se confundiam. Não hoje, mas naquela época. E... essas professoras então, ficaram atualizadas com cursos dados pelo Ministério da Educação Física e Esporte, não só em Minas Gerais que... teve o curso, por exemplo, de 70, que eu prestei pela escola quando eu entrei para... para o...

T.V.: O COLTEC.

I.B.: Para o COLTEC. Entrei em junho, dia oito de junho, não esqueço, e já em janeiro... fevereiro, o professor Lincoln, que eu já trabalhava com handebol, já trabalhava com ele também, estava tomando as primeiras lições com ele... me chamou para dar aulas no curso que foi dado lá na Escola para professores, é... aperfeiçoamento de professores e ele ficou com a parte de handebol. Ele ficou com a parte masculina e eu fiquei com a parte feminina.

T.V.: Feminina.

I.B.: Aquele *bando* de moças do interior.

T.V.: Eita!

Meily Assbú Linhales: Era o PREMEN?

I.B.: Ahn?

Meily Assbú Linhales: Era o PREMEN?

I.B.: Não. PREMEN foi com o General Olavo, eu falo do PREMEN, eu... Depois eu falo do PREMEN. Aí, então, houve esse curso que foi muito badalado que vieram professores... os professores da Escola já federalizada, lecionando para esses alunos e eles... eu dei aula de handebol para as moças. A formação de handebol estava na febre na época e o

Lincoln do masculino. E nesse meio tempo... é. Aí o professor Olavo, General Olavo, me chamando para dar aula de Metodologia da Educação Física que era dado pela Faculdade de Educação. Ele já... já era da Faculdade de Educação para o PREMEN. Eu dei o curso em julho também, já... já estava na... no sistema da Universidade, mas com essa coisa...

T.V.: Já como...

I.B.: / Aí...

T.V.: / Já como professor do COLTEC, você foi convidado pelo professor General Olavo.

I.B.: Olavo, para dar aula de...

T.V.: Metodologia...

I.B.: Metodologia da Educação Física.

T.V.: Da Educação Física para este curso do PREMEN?

I.B.: // Este curso do PREMEN.// Que era um curso de curta duração né, Meily?

T.V.: Para... para estudantes do Normal.

I.B.: É? Não me lembro.

T.V.: Exatamente as normalistas que você falava que iam fazer.

I.B.: //Ah, sim, foram... Classificar melhor.//

T.V.: Isso, para poder assumir...

I.B.: O Segundo Grau, o Primeiro Grau.

T.V.: O ensino de Educação Física nas escolas.

I.B.: // De Educação Física nas escolas. // Aí eu... eu lecionei lá também. Dei Metodologia do Ensino da Educação Física. Isso em julho, julho de 70.

T.V.: / Logo quando entrou no COLTEC.

I.B.: / Logo que entrei. Entrei em junho, em julho, nós já tínhamos... eu já tive essa carga, tanto no... no curso do Ministério do Esporte, Ministério dos Esportes na época e como no PREMEN. Bom, aí com a Theresinha desenvolvendo lá na escola eu comecei também já a trabalhar mais com o professor Lincoln também à noite, a gente... ele queria abandonar o handebol, eu não deixei, falei: "não, vamos trabalhar com esses meninos do estadual, lá da... do Colégio Estadual". E eu também trabalhando na área de handebol em Caeté e Matozinhos. Tanto é que tem alguns... alguns jogadores que integraram a Seleção Mineira, tanto no feminino como no masculino, que vieram de lá. E aprendendo, ele também desenvolvendo. Ele... ele era muito estudioso, em francês eu ajudava um pouco também a traduzir e a Theresinha ajudou muito a traduzir em alemão, que na época, ela era a única pessoa que falava, eu não conseguia falar ainda não. Bom, aí fomos vencendo o tempo, até que... no fim do ano eu já estava envolvido com a ginástica que era também o xodó dela. Vamos falar... Fizemos... demos curso em Natal, eu, Barbosinha, é... pelo MEC, Barbosinha, quem mais? É... Adolfo...

T.V.: Adolfo Guilherme.

I.B.: E... e a Theresinha. Eu, no handebol, a Theresinha na ginástica, o Adolfo no voleibol, e o Barbosinha na recreação. Morro de raiva do Adolfo, porque... por causa dele nós tivemos que viajar de ônibus daqui para Natal, porque ele não viajava de avião [risos].

T.V.: [Risos]. Ele detestava avião, não é?

I.B.: Detestava avião! [Riso] E quase que nós afundamos no Rio São Francisco, porque o ônibus... a barca... a balsa começou a inclinar.

T.V.: Ele deu uma...

I.B.: [Palavra inaudível] ia morrer no São Francisco [riso].

T.V.: Ele deu uma gargalhada nesta hora, não? [riso]

I.B.: Ah, abriu a gargalhada. Não subia de elevador.

T.V.: É mesmo?

I.B.: Não, isso é a parte... Aí, o Santos estava hospedado lá no hotel que nós ficamos, não é?

T.V.: O Santos Futebol Clube?

I.B.: É, o Santos. Aí nós tivemos com o Pelé, com esse pessoal novo ainda que ele estava... vinte anos talvez, não mais do que isso. É... então foi aquela farra e o Adolfo descia escada e subia escada. [Risos]. Mas um amigão.

T.V.: //lvany. //

I.B.: Bom, aí então voltamos e abrimos e fomos para o Cruzeiro. A história para aí ou...

T.V.: Não.

I.B.: Ou tem outro pedaço que você quer saber?

T.V.: // Não. Só estou preocupado com... // Não.

I.B.: Agora vou entrar na ginástica.

T.V.: Pois é, tem a ginástica e depois tem sua vinda para a Escola.

I.B.: Tá, pois é [Palavra inaudível]

T.V.: Então, é porque eu estou preocupado também com você, né?

I.B.: Não, não, eu tenho muita história pra contar [risos].

T.V.: Pois é.

I.B.: Conto muita mentira, mas não [risos]. Mas então...

T.V.: //Vamos lá,// fala um pouquinho do Cruzeiro e do GRUGIN, para depois a gente vir para a Escol.

I.B.: Então, tá. Então, no Cruzeiro, quando voltamos de... do Natal... de Natal, eu dei aula lá de handebol feminino, feminino e masculino [palavra inaudível]. E a Theresinha deu aula de ginástica, também masculina e feminina. Aí a gente vai daqui para lá e tal, vamos lá no Cruzeiro. Ela estava dando aula de ginástica rítmica lá. Tinha um grupo de ginástica rítmica, no Cruzeiro, no salão do Cruzeiro. Vamos lá visitar, aquele jeitão, né? De quem

não quer nada, vamos lá. E aí, ela me convidou. Aí em dezembro, nós fizemos um curso de... de ginástica em Curitiba e um grupo depois foi para a Argentina e nós fizemos... aí eu fiz handebol na Argentina e voltamos da Argentina... e ficamos, nessa época então já começamos a namorar. E ela falou: “Ivany, vamos fundar um grupo de ginástica, é... rítmica, olímpica, na época?” Chamada hoje de ginástica artística em que, a gente pode... “Eu dou aula de ginástica rítmica duas vezes por semana e nós podemos dar duas, três vezes para o Cruzeiro, se o Cruzeiro aceitar”. Procópio foi intermediário nisso.

T.V.: Procópio?

I.B.: No salão, no salão nobre lá. E, o quê que precisava? Precisava de um colchão, qualquer coisa assim, quase nada. Então, começamos a dar aula para crianças, cinco, seis anos, sete, quanto tempo? Quanto anos você tinha? Oito, nove anos? [se dirigindo à Ivana Montandon].

Ivana Montandon: Sete! [Palavra inaudível]

I.B.: Sete anos. E começamos a dar aula de... de ginástica. Você entrou com sete anos, mas bem depois já, quase um ano depois... Não, foi logo no início do Cruzeiro né?

T.V.: Foi das primeiras, Ivana?

Ivana Montandon: Você já tinha um ano de Cruzeiro, eu acho.

I.B.: Já tinha um ano de Cruzeiro, é... quando você foi.

Ivana Montandon: É.

I.B.: Aí, já obrigou a gente a ter material. Não tinha dinheiro como comprar, aí eu fabriquei plinto, é... fabriquei...

Ivana Montandon: Saltava na mesa.

I.B.: É saltava em mesa, é... fizemos trave de equilíbrio, era aquela... Mas foi desenvolvido. E... e apareceu um grupo de... de capoeiristas, quando apareceu o Eduardo, que foi um grande ginasta, Eduardo Moreira da Silva. E apareceu lá no ginásio do Colégio Técnico o Mário e o... aquele loirinho, eu não lembro o nome dele.

Ivana Montandon: Ítalo.

I.B.: Ahn? Ítalo! Ítalo, né? E mais uns outros lá, mas esses começaram também a fazer ginástica, na época chamada de ginástica artística... ginástica olímpica.

T.V.: Olímpica.

I.B.: E nos obrigou a desenvolver. Aí vamos alugar um salão para dar a ginástica. Alugamos um salão [riso].

T.V.: Um salão?

I.B.: Um salão lá na Gameleira, lá na rua Campos Sales. E... o dinheiro que eu tinha saído do Banco e... [riso] e recebido de indenização, já tinha estabilidade, para sair eu tinha que fazer acordo, eu praticamente empreguei todo na construção do espaço que era... Não tinha quase material nenhum, mas tinha um espaço grande, aí foi que nós

fomos beneficiados com... com material do Ministério do Esporte, do MEC da época, que trouxe a... Lá nós começamos a dar aulas só solo e salto, né, Ivana? A Ivana foi.

Ivana Montandon: É.

I.B.: A gente só tinha salto e solo. Alguma coisa de trave, mas era no chão, qualquer coisa assim. Não tinha... não tinha, é... aparelhagem. Aí nós ganhamos uma aparelhagem, foi quando nós instalamos lá. Aí alugamos e ficamos dando aula lá também, mas era uma dificuldade enorme, porque a Theresinha tinha aula lá e tinha aula no Colégio Técnico. No Colégio Técnico ela não precisava de ir todo dia. Dava umas aulas naquele tempo, principalmente, ela tinha doze aulas ou qualquer coisa assim e... vinte horas, então ela... dava... Ficava um tempo lá e vinha para a Escola. De manhã cedo na Escola, a Escola só funcionava de manhã, não funcionava à tarde.

T.V.: A Escola de Educação Física?

I.B.: Só de manhã. Não tinha horário... não tinha horário da tarde, horário da tarde era só, é... burocrático, não tinha aulas à tarde.

T.V.: Eu conheci o diretor que muito tempo depois colocou uma turma à tarde na Escola de Educação Física.

I.B.: Foi o Élcio Paulinelli e eu.

T.V.: Foi você [risos]. Chegaremos lá, chegaremos lá [risos]. Ivany, aí teve essa experiência do GRUGIN.

I.B.: A experiência do GRUGIN e... foi uma experiência que eu tive da ginástica. Então fiquei entre a cruz e a caldeirinha, entre a ginástica e o handebol. Todos dois tendo um desenvolvimento muito grande. No handebol eu estava lá com o Lincoln, eu fiz curso em Buenos Aires, eu... em 74 eu fui para a Romênia, para a Romênia não, para a Alemanha, fiz... Fui... participei... estive em Berlim Oriental na época, Alemanha Oriental é... no Campeonato Mundial, aprendi muito na apresentação... Coisas que a gente não tinha no handebol aqui. Eu trouxe muita coisa para o Lincoln para... para mim, para a ginástica na época. E na ginástica olímpica com a Theresinha que tinha uma vivência muito grande e também fazendo cursos que podia fazer. Teve um... um professor que veio de... do Rio, ele era... do Exército e técnico do... do Clube Militar lá, do Colégio Militar, qual era o nome dele você lembra? [pergunta para Ivana Montandon].

Ivana Montandon: Sérgio Bastos.

I.B.: Sérgio Bastos, que ficou conosco aqui e deu uma ajuda muito grande. Ele teve uma experiência muito grande na parte masculina. Theresinha tinha experiência na feminina. Eu não tinha experiência nenhuma, eu fui aprender ali. [Palavra inaudível].

T.V.: A sua experiência era mais no handebol?

I.B.: Também não era tanta não, [riso] eu estava começando também, a minha experiência era no futebol.

T.V.: Futebol!

I.B.: Aí no handebol, graças a Deus, tive grande sucesso, na ginástica também eu tive, por incrível que pareça, eu tive... tive títulos, pode não ter sido de sucesso, mas títulos eu tive formação.

T.V.: Ivana foi uma das atletas?

I.B.: Ivana foi uma das atletas da Theresinha. Uma das primeiras atletas que teve um desenvolvimento lá. Foi Seleção Brasileira, é... teve títulos, é... títulos pela Seleção Mineira, que coisa rara naquela época, era Campeonato Brasileiro Escolar. Eu ganhei o Campeonato Brasileiro Escolar, eu ganhei não, meu grupo ganhou, eu...

T.V.: Sob sua orientação.

I.B.: É, Campeonato Juvenil, primeiro Campeonato Juvenil Brasileiro, lá em Porto Alegre, não é? Mas eu tive a sorte de receber uns... uns meninos que vieram do... do Atayde, que dava solo para eles.

T.V.: O Atayde que foi professor do COLTEC?

I.B.: //Atayde... // Do COLTEC também, foi.

T.V.: / E do Sagrada Família.

I.B.: Sagrada Família. Ele tinha um grupo lá de meninos que... que fazia cambalhotas, essas coisas assim e ele era muito cuidadoso e falou: "olha Ivany, eu estou com eles lá e não consigo ir pra frente". Eles moravam em Sagrada Família, você imagina... E foi um... um grande grupo para lá e tinha aparelhagem, então eles começaram a ser introduzidos nos aparelhos. Em cinquenta e... Eu ainda... Isso nós começamos em setenta, em 73, esse... Meninos, eu já fui campeão brasileiro infantil, com quatro meninos do... do GRUGIN. Um do... do Edson Pisani, que dava ginástica no Colégio Municipal, aliás, dois do colégio... não, e um do Anchieta, não! Três ginastas meus, um do Anchieta e dois do... do Estadual que já... do... do Colégio Municipal que já tinham ginástica há muito tempo, era o Edson Pisani e o Eliel e a... O grupo da... o feminino, daí há um ano depois foi campeão brasileiro também, então a ginástica plantou-se em Belo Horizonte, o Mário que era meu aluno no Colégio Técnico.

T.V.: //Mário Pardini.//

I.B.: Se entusiasmou pela ginástica e... jogou *tudo* na ginástica, jogou tudo na ginástica e começou até a desenvolver também, ele fazia algumas coisinhas, algumas... algumas palhaçadas que a gente dizia na época, ele era adulto, mas já desenvolvendo, estudando, procurando a arbitragem e se esforçou mesmo. Ele queria fazer Engenharia, voltou todo a... o seu curso para... toda sua estrutura para o... a ginástica olímpica.

T.V.: Ivany, nós vamos trazer você com Theresinha para vocês contarem essa história da ginástica. Agora eu gostaria de retomar...

I.B.: Eu duvido que ela conte [risos]. Ela tem uma memória de passarinho.

T.V.: // A gente tenta. A gente tenta. //

I.B.: Pergunta à Ivana. “Ô, Ivany, que dia que foi que aconteceu isso? Ivany, quando é que vai ter o... [risos], Ivany... quando é... Ivany, ô Ivany, quando que vai ser o Campeonato Brasileiro? Ivan, quê que eu fui? Quê que eu fiz? Quê que eu fiz na... na Alemanha, quê que eu?” Eu tenho que estudar tudo para ela.

T.V.: Tá bom.

I.B.: Foi muito... currículo dela eu tive que fazer puxando. [Risos]

T.V.: Mas, por falar em Alemanha... então vamos agora levar você para a Alemanha. Você estava no Colégio Técnico dando aulas quando então apareceu uma oportunidade de você sair para fazer o seu mestrado na Alemanha. Como foi essa oportunidade? Como ela surgiu pra você?

I.B.: Bom, depois desse período então, de... de Colégio Técnico, de handebol, de... de ginástica olímpica, nós... De... de ter levado o handebol brasileiro junto com o Lincoln, os primeiros degraus, na ginástica também. A Ivana foi Seleção Brasileira estudantil, adulto e tudo... Tinha uma estrutura boa, mas era caro porque a gente não conseguia manter. Tinha que pagar do próprio bolso. Eu... na época eu perdi... quase que eu perdi uma casa que eu tinha, que eu construí na... Com... com estrutura e financiamento do Banco da Lavoura, aliás, da Caixa Econômica Estadual e quase que eu perdi porque eu não consegui pagar as prestações por causa... por causa do grupo, que da... da manutenção do local que a gente tinha. Tinha que pagar um aluguel caro, tinha que pagar funcionário para limpeza, tinha que pagar pessoas para ficar lá fora do horário que a gente não podia dar aula. E era ali na Gameleira, muito longe para as pessoas que tinham lá, mas, a gente então começou... Aí fizemos o curso de Biomecânica Esportiva e... e... mas em 74, tem um período aí importante, em setenta e... 74 eu fui... em da... é... indicado pelo Ministério do Esporte, eu e Theresinha, para compormos um grupo de ginastas e técnicos que fariam estágio na Alemanha por dois, três meses em Colônia. Como houve na área de atletismo. Na área de atletismo na área de... de nataçãõ, de polo aquático, os grupos formados. Então eu e a Theresinha fomos indicados, claro que foi uma ciumeira danada aqui e... convidaram os ginastas nossos, a... Ivana e Dulce, que era da equipe e uma outra menina que é a Katya Mourthé que é presidente da Federação de Ginástica, que mais tarde foi... foi ginasta nossa também do... passou pelo grupo, pelo nosso grupo.

T.V.: Perdão, a Dulce que vocês estão se referindo...

I.B.: Dulce Fulgêncio. Ela voltou... mudou depois para Curitiba, mora hoje em Belo Horizonte outra vez. Ela foi também uma das pioneiras, vamos dizer assim, ela, Ivana pequenininha, que... Faisquinha [risos]. Olha o tamanho de mulher, o tamanho de mulher, era faisquinha. [Risos]

T.V.: Aí...

I.B.: Mas esperta pra danar, muito... muito esperta. Mas aí começou...

T.V.: Foram pra Alemanha?

I.B.: Foram para a Alemanha conosco e um ginasta masculino, que é o Silvio Soares que é professor lá em Uberlândia.

T.V.: Silvio fez... formou-se aqui na Escola.

I.B.: Formou... formou aqui na Escola.

T.V.: Sim, da minha época.

I.B.: Ele foi meu ginasta, foi da sua época?

T.V.: Foi.

I.B.: Ele, o José Antônio e o Agilmar. Foram todos ginastas meus. José...

T.V.: Agilmar Pereira Marinho.

I.B.: É, o Agilmar Pereira Marinho,/já faleceu.

T.V.: Formou-se comigo.

I.B.: É, tinha problemas, faleceu. O... José Antônio é... o auxiliar técnico da... é... preparador físico da seleção... do Praia Clube de Uberlândia hoje. Mas ele era ginasta e bom ginasta, não é? O Batata. Esses pertenciam... esses, é... vieram lá indicados do... pelo... pelo Ataíde e foram desenvolvidos lá no GRUGIN e depois foram para o Minas quando... Outro período.

T.V.: No GRUGIN. Então houve a saída para a Alemanha.

I.B.: / Bom, então... não, em 74 nós fomos para a Alemanha, para o estágio, em 74.

Ivana Montanton: 79 você voltou para o mestrado.

I.B.: É, em 74.

T.V.: Foi essa primeira experiência com o grupo que foi lá ficar dois meses?

I.B.: //Primeira experiência com a Alemanha.// Foi. Nós ficamos lá dois meses é... hospedados na... na Universidade de Colônia fazendo estágio de ginástica olímpica masculina e feminina, junto com os professores lá. E um professor que dava lá Anatomia para nós, qualquer coisa assim. Professor Riehle, Hartmut Riehle, que... que mais tarde veio dar um curso de Biomecânica Esportiva. Ele era professor de Biomecânica Esportiva. E fizemos o curso e voltamos. Aí, continuamos a desenvolver, eu continuei ainda com o handebol, mas em 76, 77. Princípio de 77, apareceu uma oportunidade da CAPES, que foi dado duas bolsas para Belo Horizonte. Para Minas Gerais para ir para a Alemanha. Então inscrevemos eu, Theresinha e Emerson Silami. Mas a bolsa, quando eu me inscrevi, já estava lá eu como o esposo da Theresinha, mas dando aula no Ensino Médio, não na escola superior. E o Emerson já dava aula no curso superior. Se eu não estou na parada, a segunda bolsa, que a primeira a Theresinha ganhou, disparado, porque ela tinha um currículo muito grande, a segunda bolsa, se eu não ganhasse, foi o... aí foi [palavra inaudível]. Eu tenho a carta até hoje, não vou nem mostrar, tinha... Olha, caso

you não seja classificado, you tem o direito de ter uma bolsa suplementar por sua esposa, já que vocês vão... Se a sua esposa for colocada em primeiro lugar. Eles fizeram já o plano e realmente aconteceu isso, a Theresinha ficou em primeiro lugar, porque ela tinha um baita currículo, o Emerson estava no início de carreira, apesar de uma inteligência superior, e eu como professor do Colégio Técnico, já entrava... no currículo meu... já difícil, não era... não era professor de ensino superior, era professor de Ensino Médio. Aí a Theresinha ganhou a bolsa, mas, logicamente, ela não poderia ir sozinha [riso], eu fui, não é? Isso o Ellos contava quanto a maior... que eu fui... que eu fiz curso de mestrado porque a Theresinha foi... foi, não tem como negar, porque ela... ela que foi o carro chefe porque se não eu não iria, iria o... o Emerson, porque o Emerson ficou em... é... no primeiro lugar [palavra inaudível]. Mais tarde... mas logo em seguida conseguimos, foi conseguida a bolsa do... de mestrado para o Emerson também.

T.V.: Também.

I.B.: E foi outra história que ele inclusive, nossas famílias se uniram muito apesar de no início ter tido um... um arranca toco, não é? Como que chama, que ele achou ruim [risos], mas aí ele, aí o filho dele ficou comigo pra poder fazer... essa é mais tarde.

T.V.: Sim. Ivany, essa...

I.B.: Aí, nós fomos então fazer esse curso, é... fomos fazer o mestrado lá na Alemanha.

T.V.: Sim.

I.B.: Saímos daqui em outubro.

T.V.: De?

I.B.: Setenta e... sete.

T.V.: Sete.

I.B.: Sete. A Theresinha já entrou direto no curso... de mestrado.

T.V.: //Porque ela já falava alemão.//

I.B.: Porque ela já falava alemão... alemão. Eu tive que fazer um estágio de quatro meses, cinco meses de alemão, para ser admitido. Então, eu fiquei um semestre atrasado do que ela. Nós ficamos até 80. No fim de 79... lá era mais ou menos em agosto, setembro, lá, ela já tinha obtido o título de... de mestre. O... a CAPES nos deu mais a licença de três meses, seis meses, para completar o período, porque eu estava com um semestre atrasado. Aí foi quando em janeiro do outro ano de... 80, fim... dezembro, 80, eu fiz então a minha dissertação e entreguei a dissertação e a prova que tinha que se fazer uma prova também. Nossa senhora, não gosto nem de lembrar [risos]. É... aí foi que voltamos então aí em princípio de 80.

T.V.: Tá, voltaram em princípio de 80. Mas vamos ficar na Alemanha um pouquinho ainda.

I.B.: //De oitenta, já com o título de mestre.// A Escola já estava aqui.

T.V.: Já estava aqui. Este prédio foi inaugurado em 78. Quando você estava na Alemanha.

I.B.: // Na Alemanha. //

T.V.: Muito bem, mas vamos ficar na Alemanha só um pouquinho. É... você falou que a CAPES conseguiu... é... ofereceu essas duas bolsas. Você tem alguma informação se a CAPES tinha algum convênio com algum órgão da Alemanha para essa... essa possibilidade de fazer lá o mestrado?

I.B.: Eu não me lembro. Com DAAD... ô, Tarcísio, eu vou ficar te devendo isso, sabe?

T.V.: Não, tudo bem. É uma questão para a gente pesquisar junto.

I.B.: Eu... eu posso informar depois.

T.V.: Tá.

I.B.: Que eu tive um contato muito forte com o DAAD.

T.V.: // Não, está ótimo!// Isso.

I.B.: É, depois eu posso informar. Mas assim... mas tinha, eu acho que tinha alguma coisa com o DAAD. As bolsas... É, parece que as bolsas eram fornecidas pelo DAAD, mas com subsídio da CAPES. A... o DAAD e a CAPES tinham um convênio com as escolas superiores, principalmente, com Frankfurt, na área de Educação Física, e... e porque a Escola de... de Colônia, era uma Escola mais voltada para a área esportiva. E a... e a Escola de Frankfurt, era para... Mais para a área pedagógica profissional.

T.V.: E foi para Frankfurt que você foi?

I.B.: Nós fomos.

T.V.: Muito bem.

I.B.: Tanto é que o Pedrinho foi... primeiro foi para Colônia, para depois para ele fazer o mestrado dele, ele teve que ir para... para Frankfurt.

T.V.: Para Frankfurt também.

I.B.: Mais tarde depois que ele foi. Antes ele... A Theresinha também tinha feito especialização, é... especialização. Ela tinha feito em... em Colônia, em 68, sessenta e... 67,68. Tinha feito especialização. Mas, o mestrado teve que fazer... porque eram poucas as universidades que davam esse curso lá na Alemanha.

T.V.: Está certo. Muito bem. Na sua doação do seu acervo aqui para o Centro de Memória, está a sua dissertação feita na Alemanha.

I.B.: Ahn, foi!

T.V.: Mas, danado, você escreveu em alemão.

I.B.: Ah [risos].

T.V.: Então, como aqui poucos falam alemão, conta um pouquinho sobre o que você pesquisou na sua dissertação de mestrado.

I.B.: Bom, eu tive um contato... eu tive um contato muito grande exatamente com esses tipos de escolas [Palavra inaudível], é... montessoriana, participação em... em grupos de estudos nas escolas alemãs, nas escolas de estrutura alemãs, tive várias aulas na Faculdade de Educação lá na área de pedagogia. Voltei todo meu trabalho teórico para essas áreas. E a dissertação lá era um tema escolhido que o pro... aliás, o professor é que escolhia o tema. Ele dava um... um tema. Mas ele queria... no tema da... da minha dissertação, ele queria saber um pouco mais sobre a estrutura do ensino no Brasil.

T.V.: No Brasil.

I.B.: Eu pude, na primeira parte do meu trabalho, que está aí... eu até falei com a Meily hoje, eu quero ver se eu ainda encontro um tempo antes de eu... passar para o espaço, para outro tempo, quero ver se eu encontro um tempinho, porque hoje está difícil tempo para mim, você sabe [risos].

T.V.: //Queremos todo chegar nessa condição// [Risos.]

I.B.: Então quero ver se eu consigo fazer uma tradução do trabalho e dar... é... fornecer... Apesar de já estar muita coisa ultrapassada, mas é histórico, por isso que eu estou falando... fazendo essa objeção, essa.. esse preâmbulo. E eu vou tentar traduzir o que... textos que a gente às vezes... que a gente fazia assim, escrevia, escrevia, algum texto a gente já copiava direitinho a citação né? Copiava daquele jeito, já analisava na frente e assim ia. Então a gente, é... o trabalho era todo calcado em partes em português, da... da leitura que a gente desenvolveu na... na área de pedagogia. Quando eu falei para você, por exemplo, a... a Eustáquia me mandou alguns livros de didática em português pra ficar mais fácil, ela estava na parte...

T.V.: / Ela enviou para você?

I.B.: Chegou a me enviar, agradei muito a ela, é... e então, mas o... Isso ficou em um rascunho, mas eu tive que passar isso tudo depois para o alemão. Eu tive que ter uma assessoria alemã, porque ninguém consegue escrever no raio da língua [riso] corretamente, porque ela é uma desgraça. Dá para a gente conversar o beabá igual menino de grupo [riso], mas não dá para a gente desenvolver eu tenho que ficar lá uns vinte anos por aí, para você poder perceber o cerne da língua alemã.

T.V.: //Da língua//

I.B.: E não adianta não, a pessoa tem que... o alemão comum não consegue compreender o alemão estruturado univer... na universidade.

T.V.: Mais erudito.

I.B.: Mais erudito. Ele não consegue, ele fala um... um alemão... cru, misturado com outras línguas que falam... do polonês, do francês, do coisa, não tem nada... o pura mesmo, é o que ele vai obter na universidade, ou na área técnica que é mais... mais comum lá.

T.V.: Então o seu trabalho girou em torno de questões pedagógicas da Educação Física?

I.B.: //Pedagógicas//. Eu botei uma, é... esporte... Ciências do Esporte. É aspectos pedagógicos das Ciências do Esporte.

T.V.: Ok!

I.B.: Então é exatamente o que eu procuro focar pela leitura e pela algumas... algumas observações que eu extraí aqui do Brasil, o que era a formação de um professor de Educação Física, da necessidade que o professor de Educação Física tem para exercer a sua... sua profissão. E citando também esse meio, é... alguns aspectos do esporte no país. O quê que desenvolveu mais, porque desenvolveu pela situação socioeconômica e pela situação geográfica para mim que foi muito importante. Beira-mar, área de oito mil, nove mil quilômetros de beira-mar, logicamente, os esportes de praia, teriam maior desenvolvimento. No interior, outro tipo de esporte é... e nas capitais, o esporte mais desenvolvido do que no interior porque tem uma estrutura menor. Então eu tive que fazer um apanhado disso que eles custaram... custaram não, que chamou muito a atenção do meu orientador, que foi o Peter Röthig, que esteve aqui, que eu trouxe aqui, não sei se você lembra dele, um professor alemão. Não, eu acho que você já tinha saído da Escola. Ele... você já tinha formado.

T.V.: Sim.

I.B.: Ele... ele então gostou dessa ideia e deu muitos subsídios para que eu pudesse... de coisas também da estrutura alemã que era *totalmente* diferente da estrutura, da linha de esportes, eu tive que entrar na linha de esportes, da... de onde, esporte amador, profissional, primeira divisão, segunda divisão, alguma coisa assim, para poder focar o trabalho. Então, praticamente foi esse o meu trabalho, um trabalho que... que poderia voltar para o Brasil se eu traduzisse, porque ninguém vai traduzir... ler em alemão [riso], [Palavra inaudível] traduz e foi rico em informações, porque eu tive que ler muita coisa, tive uma bibliografia muito grande tanto... tanto é... alemã como francesa, portuguesa, me ajudou muito, e aqui do Brasil também para compor a ideia da... dos aspectos que regiam o esporte no Brasil.

T.V.: Ivany, é... a esse respeito...

I.B.: Os aspectos educacionais.

T.V.: Sim. A esse respeito, uma última pergunta sobre o seu trabalho para depois a gente vir para o Brasil de volta e a sua entrada aqui na Escola. Você teve uma experiência primeiro com o esporte, é... no Clube Atlético Mineiro.

I.B.: Profissional, né?

T.V.: Isso. Profissional, você...

I.B.: / Como técnico, como dirigente, né?

T.V.: Isso. Você depois criou um grupo de ginástica, participou de competições estaduais, nacionais e teve uma circulação internacional e isso te envolvia...

I.B.: No handebol também teve uma participação.

T.V.: No handebol também. Quando você faz o mestrado, é mais como você disse, em aspectos pedagógicos.

I.B.: // Pedagógicos //

T.V.: Isso...

I.B.: Mudou totalmente a estrutura, isso que estou falando.

T.V.: Conta pra gente, como é que foi?

I.B.: Olha, não digo que foi um choque, mas foram assim, descobertas fantásticas. Quer dizer, alguns aspectos que eu não conseguia, eu não teria conseguido é... é... ver anteriormente, ou de uma maneira muito rudimentar, eu pude começar a entender mais os aspectos sociológicos dos esportes, os aspectos da psicologia do esporte, o aspecto da pedagogia do esporte, a forma de ensinar, como ensinar e quem... quem deve receber, quais são as estruturas que regem a pedagogia do esporte, o quê que a criança necessita em determinada faixa etária, né?

T.V.: Uhum.

I.B.: Como desenvolver o esporte escolar, coisas assim dessa área. Além do aspecto técnico da ginástica... da didática que... que aparece muito pouco no meu trabalho, mas não... não tem como desassociar os aspectos técnicos-didáticos dos aspectos pedagógicos, não tem, não tem essa. Não tem como você desassociar isso.

T.V.: Mas trouxe impactos pra você então na sua compreensão de Educação Física.

I.B.: //Trouxe impactos. // Mudou minha... mudou minha... mudou *muito* a minha formação prática da Educação Física para a formação educacional da Educação Física. O valor educacional que foi... pra mim foi útil demais para quando eu vim para... agora já adianta um pouco mais, mas para vir para a direção da Escola e para assumir o cargo de assessor... assessoria técnica na... na... você participou, na... na Secretaria dos Esportes com... com o Sérgio Bruno. Ele que entregou toda essa parte aí teórica de... de desenvolver planos de trabalho, essas coisas. Trabalhei como *nunca* lá naquela Secretaria de Esportes [Riso].

T.V.: Falaremos disso daqui há pouquinho. Ivany, você teve uma experiência como estudante da Escola de Educação Física naquele momento da crise que você nos contou e você falou da federalização. Quando a Escola é federalizada, em 1969, você já não era mais estudante e ainda não era professor da Escola.

I.B.: Não!.

T.V.: Entrou no COLTEC, trabalhou na década de 70 no COLTEC e no final da década de 70, você foi para a Alemanha, fez esse curso.

I.B.: //Em setenta!// Em 77.

T.V.: É, isso, 77 e voltou em 80.

I.B.: Segundo período.

T.V.: Quando você volta da Alemanha, agora mestre, com esse impacto do curso lá realizado, com o trabalho que você fez, você chega para a Escola de Educação Física. Que Escola de Educação Física você encontra?

I.B.: Não era muito diferente não.

T.V.: Conta pra gente.

I.B.: Com mais aspectos de Escola, com mais responsabilidades de Escola, mas ainda com um aspecto meio tacanho. Meio... ainda voltado muito para a formação especificamente prática. Formação do aluno em seu sentido prático e alguns professores mais lúcidos... Ahn, não quero falar disso. Talvez, bom, alguma coisa melhor, alguma... alguma instrução melhor, eles já começaram a desenvolver isso também. Eu vou falar que a Eustáquia, nesse ponto, foi muito importante, ela e a Rosa Belma. Que começou dar um pouco mais de... de orientação didático-pedagógica para os professores da Escola, aqueles que queriam desenvolver, já... já consultavam mais, o curso de Fisioterapia, implantado aqui já deu um ciúme maior, porque os professores eram melhores formados. Na área... apesar de ser uma área biomédica e médica, mas eles tinham uma instrução... eram professores com formações mais adequadas. Porque os professores antigos da Escola... eu posso contar no dedo. Vou contar no dedo sem dar nome, um, dois, três... olha, no máximo quatro ou cinco professores que tinham o curso superior de Educação Física, o restante não tinha. Eram médicos ou... ou técnicos da... da Polícia Militar.

T.V.: Militar.

I.B.: Quer dizer, a formação deles era muito boa, mas não era uma formação adequada para um curso de Educação Física, que... que estava em evolução no mundo naquela época. Você não... não formava militares pra dar aula de Educação Física, que era diferente. Você não formava médicos para poder dar aula, era para poder salvar na guerra, para poder amputar, para poder fazer isso, para poder é... é... dar instrução militar, não é?

T.V.: //Para formar professores de Educação Física...//

I.B.: Podia ter. Mas formar pessoas que iam mexer com... com uma população muito delicada que é o ser humano na sua tentativa de formação por ciclos, é... escola... Educação Física infantil, é... é mediana, adolescência e adulto. Essa era a tentativa de transformar essa Escola que hoje está, que graças a Deus parece que está, com essa expectativa. A parte técnica é um suplemento. Você dá porque o professor tem que dar aulas, mas não necessariamente precisa de ser um atleta, precisa de... precisa ser um *teórico do esporte*. Coisa difícil de falar. Um *teórico* da Educação Física, mas saber o quê

que ele está fazendo e não, simplesmente, pra poder melhorar o físico. Não, tem que saber porque que a criança vai se integrar socialmente, porque que essa... a criança vai se tornar um ser educado, não é? Esse é o aspecto da Educação Física hoje. E se você não tiver uma formação muito boa, você não consegue isso, porque cada dia que passa, as crianças exigem mais por causa da sociedade hoje de televisão, de outros aspectos que dão uma formação paralela, muitas vezes desvirtuadas, mas, não deixa de ser uma forma de educação, seja ela boa ou má, mas é uma forma de educação. Né, Meily, falei certo ou não?

Meily Assbú Linhales: [Palavra inaudível].

T.V.: Ivany, você então chega na Escola em 1980, você não volta para o COLTEC, você vem...

I.B.: / Volta.

T.V.: Volta para o COLTEC?

I.B.: Volta, volto para o COLTEC. Fico no COLTEC. Fico no COLTEC, é... mas o Atayde já estava lá, aí então ficou aquele negócio, porque um tinha tantas aulas e eu ficava lá e dava algumas aulas também, mas com... com pouca observância lá. Nesse meio tempo, isso foi em março por aí, eu fiquei um pouco... Você já estava na escola, né?

T.V.: Meu primeiro ano de Escola foi 1980. Quando você voltou da Alemanha, eu entrei na Escola.

I.B.: //Pois é//. Pois é, foi no segundo semestre.

T.V.: Não. Eu entrei em março.

I.B.: // Ah, foi em março//. Então, no segundo semestre que eu...

T.V.: / Eu fui seu aluno no segundo período.

I.B.: //No segundo semestre// Segundo período. Aí... então ficou aquele problema, eu fiquei quase que sem lugar, porque o Pereira, que era diretor aqui, mais o... tentando fazer minha transferência pra cá. Quando foi em... já em setembro, por aí, que foi que saiu a minha transferência do Colégio Técnico pra cá, porque inclusive o Ataíde já estava lá me substituindo e a Theresinha também já estava aqui porque já tinha uma outra professora. Porque nós ficamos quase três anos, então, houve a contratação desses professores não era nem... nem concursados, mas eram contratados para dar aula lá no Colégio Técnico.

T.V.: E você veio pra cá.

I.B.: E eu vim para cá, já no fim do semestre.

T.V.: Isso.

I.B.: No fim do segundo semestre. Aí dei algumas aulas de ginástica com o Élcio Paulinelli e depois dei é... História da Educação Física, mas, isto... Ah! Quando começou o ano de 81, logo em março, eles me elegeram chefe do Departamento [Riso].

T.V.: Sim [risos]. De Esportes.

I.B.: Aí o meu, meu... meu perfil de... didático [riso], educacional, de magistério aliás, [riso] foi sumindo. Porque a Escola começou a ter uma exigência muito grande e eu querendo desenvolver pelo Departamento uma melhoria dos professores do Departamento. Comecei a oferecer cursos, comecei a dar cursos, dei curso de Pedagogia junto com a Theresinha, Pedagogia do Esporte aqui dentro, foi uma turma de professores da Escola.

T.V.: Da própria Escola?

I.B.: Da Escola que davam aula no Centro Esportivo a maioria deles. Judith, Myriam...

T.V.: Lúcia.

I.B.: Alcione, Lúcia, esse povo todo dava aula lá na...

T.V.: De Educação Física, é... para os cursos superiores da Universidade.

I.B.: // Curricular, é.// É... então, eles começaram a... a se introduzir também nessa área educacional, na área pedagógica. E nós demos este curso logo que nós chegamos e logo em seguida eu fui admitido então aqui na Escola, transferido. No outro ano, começou o semestre, comecei a fazer seminários, começar a contatar alguns professores é... do exterior também para vir aqui, principalmente da Alemanha, da França e de Portugal e mesmo aqui do Brasil, de São Paulo, da... da USP, como chefe do Departamento para dar cursos. Foi desenvolvendo. O fato é que foi... mas quando eu comecei nisso... logo apareceu a eleição para a diretor e assumo a direção da Escola.

T.V.: Ai, ai, ai, e aí?

I.B.: Aí que fiquei um... período pequeno na chefia do Departamento, sei lá, isso foi em 81?

T.V.: Oitenta e um.

I.B.: Oitenta e... 82, 82 já era então... 82 já era diretor da escola.

T.V.: Escola.

I.B.: Bom, aí foi outra coisa. Aí eu falei, bom tem que... tem que arranjar uma forma desse trem melhorar porque estava ruim, não é?

T.V.: Um pequeno comentário sobre a sua eleição para... para a direção da Escola.

I.B.: Ah... Você foi cabo eleitoral meu. [risos] Muito obrigado.

T.V.: Não, porque era formada uma lista tríplice.

I.B.: É... sêxtupla!

T.V.: *Sêxtupla?* E você foi um dos seis.

I.B.: Fui o primeiro dos seis pelo... era o... era o Colegiado não... a Congregação.

T.V.: A Congregação.

I.B.: A Congregação me elegeu em primeiro lugar na lista.

T.V.: Eu estava na Congregação.

I.B.: Você estava na Congregação.

T.V.: E você só não teve um voto na Congregação para entrar na lista sêxtupla.

I.B.: Seu? [Riso]

T.V.: Não, o seu. Você se retirou da sala.

I.B.: É, foi mesmo.

T.V.: Porque você era candidato... você não quis votar.

I.B.: // Agora eu me lembro// Foi mesmo [riso]. Eu tinha me esquecido disso, você me fez lembrar.

T.V.: É. Eu era presidente do Diretório Acadêmico. Algo que tenho em comum com você. [Emocionado] E o Diretório Acadêmico foi ao reitor da Universidade, pedir para você ser o diretor da Escola, pedir pra indicar ao Ministro, que você fosse o diretor. O reitor nos recebeu e no final ele disse assim: “um pedido de estudantes desta natureza, eu não posso recusar”. [silêncio]

I.B.: Muito bem. [aplausos]

T.V.: Você era...

I.B.: / Muito obrigado, você era o responsável... Você é o responsável pelo o que você fez.

T.V.: // Você foi...// você foi indicado por toda a comunidade, os estudantes te apoiaram, mas os professores da época também, os técnicos...

I.B.: Tinham influências militares, não é? Tinha influências militares. Eu era...Tinha... tinha um ano de Escola.

T.V.: Mas tinha a possibilidade de uma reestruturação da Escola. Falemos então da sua direção.

I.B.: Bom, só dar um parênteses aí.

T.V.: Por favor.

I.B.: A... O reitor, que era o José Henrique, na época...

T.V.: José Henrique Santos.

I.B.: José Henrique. É... ele, como se diz, ele me apoiou também. Me apoiou tanto que... que só o apoio dele não adiantava. Porque quem indicava era o ministro militar Jarbas Passarinho, na época, sei lá o quê que era.

T.V.: Estávamos ainda em um regime militar, aquele de 1964, que você...

I.B.: // Militar// Então essa lista sêxtupla ia para... para o Ministério da Educação. E lá as influências é que determinavam. E tinham muitas influências na lista. Não, umas três, Paulinho que... umas duas ou três que tinham muita influência com o regime militar. Coincidentemente, isso foi uma coisa assim interessante que aconteceu na minha vida. Esse caso vale registro, uma coisa muito particular, mas vale o registro. Eu nunca fiz campanha nenhuma pra poder ser diretor. Falei: “meu nome está aí, se quiser”... não... não fiz, talvez você tenha feito muito mais do que eu [riso].

T.V.: O Diretório fez campanha para dois professores.

I.B.: //Pra mim. // Pois, é. Mas a sua... a sua força foi maior. Mas o mais interessante é que... eu morava aqui no bairro Bandeirantes e o reitor morava também ali, eu nem conhecia o reitor. Você imagina, eu estava tão novo na escola, que eu não conhecia o reitor. É...

T.V.: José Henrique Santos.

I.B.: José Henrique Santos. E o menino dele estudava com o meu menino, meu filho no colégio, é... no Centro Pedagógico. E eu morava uns cinquenta, cem metros da Lagoa, na rua de cima da Lagoa. Eu saí com meu filho, o Cícero, com a varinha de pescar, naquele tempo ainda tinha peixe na Lagoa.

T.V.: Dava para pescar na Lagoa? [Risos].

I.B.: Lá embaixo... então lá, brincando com ele, ensinando a pescar de manhã cedo, aquele negócio todo, ainda estava... ainda estava aqui na Escola ainda. Tô lá, sábado sei lá. E eu estou lá pescando quando chega um... um senhor com uma criança e o Cícero começou a conversar com ele. E... sete, sete para oito anos, por aí. Ele falou: “ah, é meu colega lá do Centro Pedagógico”. E ele lá... ah, tá: “o senhor também é professor da Escola? O senhor é professor da Universidade? Eu sou professor lá da Escola de Educação Física”, então... Eu subi, não... não estava ligando para quem ele era não, a minha casa já estava perto. “Ah, vamos entrar aqui, vamos tomar um refrigerante, vamos subir”. Ficamos lá no alpendre conversando, ele falou: “É porque lá na Universidade”... Eu falei: “é, eu estou concorrendo”. É, eu sei, eu sou o dire... Eu sou o reitor da Universidade”. [Risos]

I.B.: E eu não conhecia o reitor... nem conhecia o reitor na época.

T.V.: Você estava fora.

I.B.: Pois é, não conhecia.

T.V.: Quando ele foi eleito.

I.B.: Aí, eu falei poxa vida, foi isso que ele falou, ele telefonou para mim e falou; “Ô, Ivany, eu indiquei o seu nome, mas, garantido não é. Porque a decisão é do colégio militar, do grupo militar da... do Ministério da Educação”. Mas, não tenha dúvida que a... o seu pedido reforçou o...Reforçou o pedido dele [riso].

T.V.: A Congregação *inteira* apoiou o seu nome.

I.B.: Foi, foi voto total.

T.V.: Como eu falei com você...

I.B.: Eram quinze membros parece.

T.V.: Só teve *um* voto que não foi computado a seu favor, foi o seu [riso]. Então estava a Escola toda desejando você, os estudantes apenas reforçaram esse pedido.

I.B.: É...

T.V.: O outro candidato que nós apoiávamos era... importante pra nós, um professor de referência pra nós, que era o Edson Pisani Martini.

I.B.: Ah, sim. O Edson também que concorreu.

T.V.: Ele acabou não concorrendo. Muito bem, Ivany, você assumiu a direção. Quais eram as suas... ahn... os seus desafios, como você enxergava aquela possibilidade?

I.B.: O meu... meu desafio era fazer... Colocar os professores em sala no seu tempo extraclasse. Colocar nas salas que tinham aqui para formular projetos e estudar, mas não consegui... Aliás, foi muito pouco, eles ficavam era no corredor, a maioria ficava no corredor. E a maioria era um tal de pedir de sexta pra ir embora porque dava quatro aulas, cinco, seis aulas por semana. Era o mesmo sistema que tinha na... na Escola lá, não é, no grupo da Escola quando era da Católica, mas com outros... com outros professores diferentes, que procuravam aperfeiçoar, procuravam caprichar suas aulas. Mas eles terminavam a maioria, terminavam suas aulas e iam para o corredor contar papo, ia... até chegar a hora de ir embora, ou sair mais cedo ou sair que ia na Reitoria ou qualquer coisa assim. A Escola ficou muito afastada. O Élcio tinha olhado esse problema na época... Ele era vice-diretor do Pereirinha.

T.V.: E era o seu vice.

I.B.: Meu não, do Pereira.

T.V.: O Élcio?

I.B.: Meu vice era o Raposo.

T.V.: Verdade. Era o Alcione Raposo.

I.B.: Alcione Raposo. Então começou a formar... formalizar o curso à tarde também. Deu um pouquinho mais de presença, mas não tanto, porque os professores começaram a querer colocar só de manhã. Era *duro* segurar esses professores com dedicação exclusiva, dentro de um [palavra inaudível] de estudos. Mas... mas realmente não tinham mais interesse em nada. Já estavam... muitos já eram titulares, outros eram adjuntos. A classe nova que tinha sido formado pela Escola, eram professores assistentes, já tinham status dentro da Universidade. E um pequeno grupo era professor auxiliar que... em início de carreira, então, eu comecei a... se me permite, eu comecei a tentar botar um... chamar um pouco de professores de fora daqui do Brasil, São Paulo, do Rio, da Alemanha, da Espanha, de... o... Lincoln indicou o...

Meily Assbú Linhales: Le Boulch.

I.B.: Le Boulch.

T.V.: Jean Le Boulch.

I.B.: Jean Le Boulch, para dar curso conosco aqui.

T.V.: 82.

I.B.: 82.

T.V.: Meily e eu fizemos esse curso.

I.B.: Pois, é, justamente no prim... No ano em que eu me formei, mas vieram vários professores alemães para dar cursos, não sei se vocês tiveram a oportunidade de fazer com eles na área de... de educação do esporte, é... atividade esportiva mesmo. Tanto, parte técnica como parte teórica como tradição. Bom, nisso eu comecei a trabalhar com mestrado, tentar desenvolver o mestrado e, ao mesmo tempo, comecei a formalizar um convênio com o DAAD. Por que que eu quis fazer esse convênio com o DAAD? Porque o DAAD era o curso mais barato para o Brasil, porque ele dava tudo. O professor do exterior que vinha aqui vinha remunerado, com passagem e com o desígnio de... de implantar a filosofia alemã de... de Educação Física e esportes.

T.V.: O próprio governo alemão bancava...

I.B.: O DAAD.

T.V.: DAAD. Para a vinda de professores.

I.B.: Deutscher... o sistema acadêmico. E eu fiz um convênio, eu não a Escola... a Universidade, através da Escola, fez um convênio com o DAAD, para que professores da Escola fizessem estágios na Alemanha e que a Alemanha pudesse nos enviar professores alemães, para dar cursos de pequena duração, principalmente na área da saúde, da área pedagógica, que aconteceu, foram vários professores que vieram, não só de lá, mas também de Portugal... Portugal, veio aquele...

T.V.: / Carlos Neto.

I.B.: Hein?

T.V.: O Carlos Neto, de Portugal

I.B.: Carlos Neto. Veio o outro, aquele da... do...

Ivana Montandon: Professor Bento.

I.B.: Hein?

Ivana Montandon: Bento.

T.V.: Bento.

I.B.: O Bento, eu falei o outro, aquela hora que eu conversei no telefone.

Ivana Montandon: Manoel Sérgio.

T.V.: Manoel Sérgio.

I.B.: Manoel Sérgio, em um simpósio que nós fizemos muito... você participou?

T.V.: Que se chamava?

I.B.: Na... era... Não, eu não me lembro agora.

T.V.: [Riso] Esse Simpósio foi no final de 83.

I.B.: Foi.

T.V.: E se chamava: "Educação Física em questão".

I.B.: Foi, foi formulado...

T.V.: Que veio o... [toca o telefone] não tem problema nenhum, fica à vontade.

[Pausa na gravação]

T.V.: Sabe quem veio também nesse Congresso? Nesse seminário: “Educação Física em questão”, Ivany?

I.B.: Ahn?

T.V.: João Paulo Subirá Medina.

I.B.: Ah, foi outro fantástico professor que... que a gente trouxe.

T.V.: Que naquela ocasião tinha lançado, em 83, o livro...

I.B.: // [Palavra inaudível] //

T.V.: “A Educação Física cuida do corpo e”...

I.B.: Da mente.

T.V.: E?

I.B.: E mente!

T.V.: Mente! Aspas no mente, do verbo mentir.

I.B.: E o... e o curso, o curso que foi dado, foi formulado pela Lúcia Paixão. Lúcia, é... Maria Lúcia Paixão e a Rosa. “A Educação Física em questão”. Logo nos primeiros... Nos primórdios da minha... Foi fantástico! Nós... Conseguimos fazer um curso que atingiu uma grande parte do... do território mineiro. Você lembra, Meily, você estava?

Meily Assbú Linhales: Agora que você falou, eu não sei onde que eu estava, eu devia estar muito [palavra inaudível], eu não lembro [palavra inaudível] [Risos].

I.B.: Oitenta... Não, mas você é muito nova, isso foi em 82.

T.V.: Três!

Meily Assbú Linhales: É!

I.B.: 83.

T.V.: Três!

I.B.: Então... Houve... Você estava. Foi uma revolução muito grande.

T.V.: Sim.

I.B.: Uma revolução no sentido de...

T.V.: // Foi muito interessante.

I.B.: Do primeiro curso, a coisa andou muito bem. Veio o Manoel Sérgio, veio o...

T.V.: Medina.

I.B.: O Medina, veio... O Bento veio depois.

T.V.: O Jorge Olímpio Bento.

I.B.: Veio... não, o Jorge Olímpio, não veio nessa época, veio mais tarde.

T.V.: // O Bento veio... //

I.B.: Mais tarde.

T.V.: Mais tarde. Acho que na sua segunda direção.

I.B.: Foi.

T.V.: Porque...

I.B.: Foi antes da... Depois eu conto o caso dele.

T.V.: Tá.

I.B.: Foi... foi no meu contato meu com ele, que ele veio cá. Nesse contato. Então, esses professores vieram. E eu comecei a formular com o Peter Röthig, foi meu orientador... a vir mais professores alemães para que pudéssemos implantar o mestrado.

T.V.: Conta esta história pra gente.

I.B.: Pois é. Então ele se encarregou de conversar de... de nos levar ao DAAD, para que o DAAD financiasse a estada de professores alemães aqui no Brasil e que professores nossos, estagiassem na Alemanha. E nesse período então, começou a desenvolver. Carta pra lá, carta pra cá, ele veio aqui, formulou, a gente discutiu [palavra inaudível], ele chegou a dar algum curso também e... foi estrutura pra aqui, estrutura pra lá, o Emerson já veio como... como mestre também da... da Alemanha, e eu...

T.V.: / Retornando da Alemanha.

I.B.: Dei um pé no traseiro dele, mandei ele voltar para os Estado Unidos. Também não foi só isso não, teve outros [palavra inaudível] [riso]. Ele voltou, fiquei com o filho dele aí, tomei conta pra ele poder fazer o doutorado dele e mais... Aí foi uma... um outro grupo de professores também que já estava... antes já de eu assumir, estava na Alemanha, Judith e tal... Gláucia e outros professores...

T.V.: Judith e Gláucia foram para os Estados Unidos?

I.B.: Estados Unidos, então...

T.V.: Para a Alemanha foram a Isabel, irmã de Ivana.

I.B.: Isso, no convênio, depois do convênio.

T.V.: Isabel Montandon, Pedro Américo.

I.B.: Pedro Américo tinha ido antes. Já tinha ido para Colônia, depois ele foi pelo convênio.

T.V.: //Já tinha ido antes// Isso. Isso.

I.B.: E... então, com a vinda destes professores para cá, o Zé... o Zé Henrique, nós fizemos um convênio com a Universidade de Frankfurt, está aí o convênio, deve estar registrado, tá?

Meily Assbú Linhales: Não sei.

I.B.: Se não tiver, a Universidade tem. Deve estar aí.

T.V.: Ah mas isso, certamente, existem os documentos que formalizaram esse convênio.

I.B.: //Documentos// Tem... o convênio... firmado com o presidente do DAAD lá na Alemanha e o José Henrique de apoio financeiro... E realmente apoiou. Vieram vários professores, todos eles financiados pelo DAAD, vieram uns quatro ou cinco professores

em diversas áreas que deram pequenos cursos e... quando começou... E esse professor Röthig começou a formular comigo, ficou aqui um tempo, uma estrutura para o mestrado. O quê que nós tínhamos, o quê que podia ser o mestrado. Praticamente tínhamos nada. Tinha gente em formação, que era o Emerson, que era o Luiz Oswaldo, que era a... a Gláucia e que era...

T.V.: A Judith voltou dos Estado Unidos.

I.B.: [Palavra inaudível]. É, estavam indo... todos ainda em formação. Pedro Américo que tinha frequentado a Sporthochschule. Mas, o... o Emerson que já tinha iniciado o curso dele de doutorado... e a estrutura então foi...

T.V.: Professor Nilo.

I.B.: Professor Nilo, é... o Nilo também, mas o Luiz... Luiz, é... aquele médico Luiz.

T.V.: Nilo Viana!

I.B.: Não, Luiz.

T.V.: O médico?

I.B.: É.

T.V.: Luiz Oswaldo.

I.B.: Luiz Oswaldo que estava... mas, esses eram voltados um pouco mais pra outra área. Mas essa outra área então mais pedagógica, foi muito, muito é... aproveitada, muito explorada por esses professores alemães que vieram. E o professor Röthig é... Ele ficou hospedado lá em casa, naquele tempo a gente hospedava professor em casa. [riso]

T.V.: O nome dele é?

I.B.: Peter Röthig.

T.V.: Röthig.

I.B.: É, O com trema, [palavra inaudível], Peter. Peter Röthig. T-H-I-G. Ele então deu os primeiros passos junto com a gente aqui. Logo... logo em seguida quase no... Não, logo em seguida, não foi bem no final não, veio o professor Dietmar pelo DAAD.

T.V.: Dietmar Samulski.

I.B.: Dietmar Samulski. Que veio financiado pelo DAAD, recebendo pelo DAAD e ficou conosco aqui uns dois anos, depois ele foi admitido, que eu consegui a admissão dele. Já no meu outro segundo governo.

T.V.: Segundo mandato.

I.B.: Segundo mandato, o governo está parecendo...

T.V.: Não, mas está ótimo [Risos].

I.B.: Segundo mandato.

T.V.: Não, é governo, é um tipo de governo, ué, claro que é.

I.B.: Segundo mandato... quer dizer, segunda diretoria, né?

T.V.: Isso.

I.B.: Primeiro, segundo mandato foi que... que o... o Röthig... o...

T.V.: Dietmar.

I.B.: O Dietmar foi contratado. Aí já outra coisa. Então, esse... formulamos esse mestrado e começamos a estudar nele. Não foi fácil, mas a Universidade deu *todo* apoio para que nós formulássemos o... a estrutura do... do mestrado. O Röthig fez uma estrutura, depois nós discutimos aqui, um grupo de estudos a... o Röthig... o Dietmar também deu uma boa contribuição, logo voltou o Emerson... com... já adiantado o doutorado dele... nós não tínhamos recursos humanos necessários, tínhamos que contar... contar com recursos da Universidade... da... da Faculdade de Educação, principalmente. Mas enfrentamos tudo isso para poder adiantar. A área... a área da... da Fisiologia que tinha maior influência que o...o Luiz Oswaldo estava fazendo o doutorado e o Emerson também o doutorado e a Danusa, né? Danusa.

T.V.: Tinha o Nilo também e a Danusa.

I.B.: O Nilo não chegou a fazer doutorado não, chegou? Acho que não.

T.V.: O Nilo?

Ivana Montadon: É e a Danusa. Foram da primeira turma de mestrado.

T.V.: Da primeira turma.

I.B.: O Nilo também fez o doutorado?

T.V.: Fez!

I.B.: Fez, pois é. Então, tinha um grupo mais voltado para a área é... médica, biomédica.

T.V.: Fisiológica.

I.B.: Fisiológica.

T.V.: E tinha um grupo que era este mais voltado para a área digamos, pedagógica?

I.B.: Mas esse era um curso com menos formação, porque tinha, por exemplo, orientação do pessoal da Faculdade de Educação... que... que via o geral, mas na Escola não tinha formação, porque eu não era... não era mestre... não era doutor.

T.V.: Doutor.

I.B.: Theresinha não era, apesar de ter exercido o primeiro cargo de chefe do colegiado, não é? Foi... foi "*in memoriam*" [riso]. É... então, a área de... não sei como é que é hoje, mas a área de mestrado daqui voltou muito para a área da Fisiologia, que tinha o maior número de professores.

T.V.: Fisiologia e Treinamento Esportivo.

I.B.: Treinamento Esportivo, é, está ligado ali, [palavra inaudível].

T.V.: Tem um pouco a ver com aquela história que você nos contava da própria Escola.

I.B.: Faltando... faltando a área pedagógica. O treinamento esportivo.

T.V.: Não falta mais a área pedagógica, agora porque nós temos o Mestrado Profissional em Educação Física Escolar. Que Meily, que Ivana, Cristina...

I.B.: // Pois é, então já está...// O curso...o... mestrado típico, da área, esporte puro, com toda sua estrutura que é uma loucura, né?

T.V.: Sim.

I.B.: Olha... Bom...

T.V.: Mas você falava do movimento da criação do curso.

I.B.: Aí o movimento de criação. A Escola recebeu... eu recebi... recebemos *todo* o apoio da Universidade Federal tanto da... do Zé Henrique, que também tinha estudado na Alemanha e... e facilitou e da Ana Lúcia Gazzola. Aliás, o... o curso foi instalado não no meu... no meu... No meu mandato, mas no mandato do Alcione, no primeiro semestre dele.

T.V.: Que havia sido seu vice.

I.B.: Já... é, mas já estava...

T.V.: / Vocês... você orientou todo o processo de criação?

I.B.: Não. A criação dele se deu no primeiro semestre praticamente no início do período de implantação do mestrado, do... do mandato dele, do período de... de diretoria dele. O mestrado foi em... foi...

T.V.: / 89.

I.B.: 89.

T.V.: Pois é, a sua primeira gestão terminou em 86.

I.B.: Ah, é, tem razão.

T.V.: E a segunda começou em noventa. Então, você esteve...

I.B.: / Nesse período, de 86 até 89 foi que eu trabalhei também muito no mestrado, ficamos trabalhando, conseguindo melhores rendimentos. Porque eu fiquei mais por conta do mestrado, porque eu já tinha saído da diretoria da Escola e estava por conta do mestrado.

T.V.: Se engajou mais nesse movimento de criação do curso.

I.B.: // Aí foi criado o curso. // Foi criado o curso. Eu assumi a... o Colegiado. E em 90 eu voltei para a direção da Escola. Bom, aí veio o professor Dietmar, que deu uma contribuição muito grande na área de Psicologia e vieram... e veio o Emerson e mais outros professores que eu não me lembro o nome. Ah, nesse período também apareceram contratações importantes no curso.

Ivana Montandon: // Leszek //

T.V.: Conte para nós.

I.B.: Do Dietmar foi uma delas vindo do DAAD. Apareceu um cara, um gringo lá da... Nosso vizinho aí [risos], vindo da Alemanha, casado com uma brasileira. E ele com a esposa dele, eles vieram até a Escola e ele falou: "eu fiz mestrado também na Alemanha".

E voltado também para a área do handebol que era uma área que a gente gostava, essa coisa toda.

T.V.: Quem era esse professor?

I.B.: Ah... esse famoso *Pablo Juan Greco*. [Risos] Pablo Juan Greco. Mas muito... muito esforçado. Aí conseguimos a contratação dele como professor visitante.

T.V.: Visitante.

I.B.: Que já foi um reforço na... na área educacional da Escola, já... uma área mais voltada para o aspecto educacional.

T.V.: Naquela ocasião, Theresinha Bomfim, que você conhece bem, é... me telefona, eu era professor do Centro Pedagógico, e pede que ele, Pablo Juan Greco, possa fazer algumas atividades práticas com estudantes do Centro Pedagógico em handebol.

I.B.: // Não sabia disso//, não sabia disso.

T.V.: Ficou conosco lá um ano.

I.B.: Eu não sabia disso. Pra você ver como é que a minha esposa conseguiu me trair [risos]. Até hoje, ela me trai. Até hoje.

T.V.: Não, ela estava apoiando a chegada do Pablo.

I.B.: Pode ser que eu não lembre, mas eu acho que foi traição.

T.V.: Não, foi não [risos]. Olha só, e aí, Ivany, você então participa do momento de constituição...

I.B.: Do mestrado.

T.V.: Do mestrado. Naquela ocasião da sua... da sua primeira direção e entre a primeira e a segunda direção, a sua segunda direção começa em 90, a Escola vivia também uma discussão sobre o currículo escolar. Você sabe que em 1987, o Conselho Nacional de Educação, baixou uma resolução exigindo a mudança de currículo.

I.B.: //Foi. Que conseguiu.// Do currículo.

T.V.: E você acaba, ahn... na sua gestão seguinte, a segunda que começa em 90, é... vivendo a experiência de implantação do novo currículo que trazia uma grande novidade: a licenciatura e o bacharelado. Como você, é... rememora esta história?

I.B.: // Essa...essa história não é uma // história muito alegre não. É uma história bem chata, bem triste. A mudança de currículo, só poderia ser feita com formação de professores adequados para o novo currículo e nós não tínhamos essa massa humana.

T.V.: Nós não tínhamos?

I.B.: Essa massa crítica, essa massa humana de professores adequados para uma nova... para um novo currículo, que ia, que era uma tentativa, sair de um... de uma estrutura de atividades físicas práticas para uma estrutura de atividades... atividades físicas educacional. Em todos os aspectos da pedagogia, tanto no aspecto também biológico é... social, é...psicológico e tudo. Nós não tínhamos essa estrutura. Começou a

vir essa estrutura justamente com o Dietmar, com o Pablo, com o Leszek, com toda a sua língua que ele não consegue falar até hoje, porque ele não consegue... o Leszek não consegue falar português e com o Hans, que também veio um pouco mais depois. Que puderam começar a dar uma outra estrutura, dimensionando a Escola. Os alunos aqui da Escola já intensificaram mais os seus estudos na área didática lá da Faculdade de Educação. Já tinham... é... já tinham desenvolvimentos maiores. Por isso que eu estou falando, a presença da... da Eustáquia foi muito importante no desenvolvimento desse setor. Porque ela que carregava isso para lá, nas suas aulas de Didática e... procurava dar uma formação mais estruturada ao professor de Educação Física, porque aqui era o seguinte, você lembra, professor dava só aula prática e ia embora... Não estou querendo levantar defunto não, mas...

T.V.: Claro, claro.

I.B.: Essa é a verdade, não tinham nenhuma preocupação com ler um livro, participar de um curso, melhorar a sua... Participar de um seminário. Faziam seminários aqui... eu fiz vários encontros, tinha um, dois, professores da... da área prática. Meily não sei se foi desse tempo, deve lembrar, eram poucos professores que se interessaram pelo desenv... Porque eles queriam aposentar. Tanto é que o meu segundo mandato foi um arraso. Por quê? Quando eu assumi, eu fui fazer um estágio na Alemanha, logo que eu assumi o segundo mandato e a Rosa ficou no meu lugar, foi no segundo semestre e eu fui para lá em... em outubro em Colônia para fazer um estágio com o professor Gerhard Hecker, o DAAD me deu a bolsa... Quando eu estava lá, eu fui... recebi a notícia de que, é... a... o sistema de... de relação de emprego dos professores da Universidade estava saindo do sistema, é... como é que chamava o sistema antigo, é...

Ivana Montandon: CLT que é o outro.

I.B.: CLT. Para a... a área federal, educação federal. Então esses professores todos passaram a ter os seus salários na aposentadoria o seu de... e o... e a possibilidade de aposentar com o tempo que eles tinham. Eles não aposentaram, porque se eles aposentassem pelo CLT, era um salário limitado, pouco. Mas se... se aposentassem como funcionário público federal, aposentava com um salário da aposentadoria e com os aumentos a posteriori. Então quando eu cheguei da Alemanha recebi a notícia lá que tinha sido assinado, foi o... É a idade, viu?

T.V.: Não, não, vai vindo.

I.B.: É... acho que foi presidente depois do Tancredo Neves, substituiu o Tancredo Neves... é... como que é?

T.V.: Collor de Mello.

Ivana Montandon: Sarney.

I.B.: Hein?

T.V.: Sarney.

I.B.: Sarney! Sarney que assinou o decreto em dezembro, eu estava lá na Alemanha... e a Theresinha foi, levou o decreto pra mim, ela foi passar o Natal e o Ano Novo lá comigo. Ela levou o decreto e então transformando os professores de CLT das universidades em professores do regime público federal. Quando eu voltei pra assumir, não tinha professor nenhum mais aqui, em... em agosto [riso]. Já tinha aposentado, aquele *bando* de professores. Quer dizer, eram professores e faziam parte de um currículo e foram aposentando nesses primeiros meses que antecediam o início do período escolar, foram aposentando. Não era nada, não era nada, eram os professores... todos os professores da área prática, professor de handebol, professor de... handebol, de basquete, de natação, de [palavra inaudível], de... de atletismo, o outro lá não sei de que mais. E foram aposentando, o outro que dava aula de dança, que mudava... Professor... De aula aqui de biologia, de... de anatomia, de fisiologia, aposentou todo mundo, os médicos aposentaram quase *todos*, os militares aposentaram *todos* e aqueles professores que davam só aula prática, aposentaram *todos* também.

T.V.: Uma geração que se... digamos assim que sustentou a Escola durante até aquele momento, que estava aposentando e outra geração chegava.

I.B.: //Que sustentou a Escola até aquela época. Até aquele momento, aposentando. // Mas que outra geração? Nós não tínhamos concurso, não... não liberava pra concurso. Nós ficamos aqui com uma Escola no primeiro semestre, eu fiquei maluco, não conseguia... não... era os professores reclamando, a sorte é que tinha uns professores que davam aula de Educação Física no Centro Esportivo, aula universitária, que puderam começar a suprir estes professores que faltavam aqui. Não tinha concurso e não tinha professor pra dar aula. Aí começou problema de professores que queriam também ir para os exterior, Luiz Carlos, foi um desses. A briga que eu tinha com o Luiz Carlos, não tinha ninguém para dar aula de judô e o judô era do currículo efetivo da... da... A mulher dele, a esposa dele aliás, a esposa dele, que era namorada na época e o... e ele quase que me mataram, falei: "o que eu posso fazer? O seu departamento não te libera, não tem professor pra substituir". Ele dava não sei o que é... História, Sociologia, Metodologia, [palavra inaudível] e Judô. Agora, não tem professor, a Escola não... não... A Universidade não contrata. Ô... ô, Tarcísio, foi um dilema, viu? Como eu sofri. Acho que eu paguei os meus pecados todos que eu podia ter na vida esse primeiro... esse primeiro e segundo semestre na Escola.

T.V.: //No segundo mandato?// E isso tudo coincidindo com o novo currículo na Escola, com licenciatura e bacharelado em votação?

I.B.: Com licenciatura e bacharelado. Quer dizer, eram professores de aulas práticas, mas fazia parte do currículo. Como é que você vai transformar um currículo em quinze dias,

vinte dias? Aí foi que da... nós começamos a trabalhar um novo currículo a... a Lúcia mais a Rosa, foram de uma importância ímpar.

T.V.: Maria Lúcia Paixão.

I.B.: Maria Lúcia Paixão. Mesmo trabalhando na... Mesmo tendo a... a coordenação e o estudo da Fisioterapia, ela ajudou demais, desde o tempo que deu o primeiro curso de fisiologia, de... de biomecânica, Introdução à Biomecânica Esportiva, que foi dada pelo Riehle lá da Alemanha, ela que foi a tradutora. Desde aquela época. E a Eustáquia dava aula, mais a Rosa de Didática. Desde aquela época que ela se entrosou. Ela mais a Rosa se entrosaram pra poder for... formular o curso de... de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que vieram para a Escola.

T.V.: Mas Ivany, você, é... rememora ahn... a relação dos professores com essas duas modalidades, licenciatura e bacharelado? Como foi essa implantação, se houve dificuldades, se houve ahn... maneiras diferentes de pensar?

I.B.: Exatamente por causa disso, pela falta da formação de professores da área mais profunda da Educação. No seu... no seu aspecto geral. [Palavra inaudível] todas as disciplinas pra mim. Foi que começou a ter essa possibilidade desses professores estrangeiros, voltarem para essa área, o Pablo, o Dietmar, é... os professores da Faculdade de Educação, que vieram ajudar nisso aí. Porque a... a parte prática continuou a mesma. Os professores que ficaram continuaram os mesmos e aí que foram substituindo, foi aí que nós mandamos a Isabel para a Alemanha. Nós mandamos, mandamos porque tinha... porque tinha convênio com DAAD.

T.V.: Sim! Era toda uma política da Escola.

I.B.: Essa é uma maneira egoística de falar, né? “Mandamos”... Lutamos para... Teve um outro professor que nós *pelejamos* com ele, fizemos tudo, ele arrumou, mas depois não teve coragem. Você sabe quem né? Não vou falar o nome dele não, que ele vai ficar com vergonha.

T.V.: [Riso].

I.B.: Foi ou não foi? Foi ou não foi?

T.V.: Você...

I.B.: Estava tudo arrumado para ir, não estava?

T.V.: Você me apresentou o seu orientador o Peter Röthig, e você trouxe de lá uma carta dele me aceitando.

I.B.: //Para te orientar lá e ele aceitou.//

T.V.: Mas enfim, havia outras possibilidades [riso].

I.B.: Estava apaixonado, né?

T.V.: [Risos] Não, a verdade é que eu me submeti à seleção do DAAD, Theresinha estava na banca, mas eu não fui selecionado. Não fui selecionado porque, na minha avaliação hoje, eu escolhi, é... uma área com a qual eu não tinha uma história até aí.

I.B.: //Pois, é// É mas tinha outros meios para você ir, você que não...

T.V.: Que foi a Sociologia.

I.B.: É.

T.V.: Sociologia do Esporte. Enquanto a minha área era mais... naquelas circunstâncias, Pedagogia do Esporte, então eu não consegui a bolsa.

I.B.: É! Foi uma pena, você teria uma oportunidade... não, não... Foi bom você ficar também, [riso] outra estrutura.

T.V.: Outra história aconteceu.

I.B.: Você teria uma experiência boa que realmente é uma experiência muito, muito interessante.

T.V.: Sim, mas você foi o... o professor que trouxe a carta de aceite do Peter Röthig.

I.B.: //É, nós pelejamos pra você...// Peter Röthig.

T.V.: Muito bem. Ivany, estamos... nós estamos a... nos aproximando aqui do final, mas tem uma questão que precisamos ainda te ouvir da sua experiência. Você tocou levemente, que era a relação entre os três cursos na Escola. Nossa Escola nasce Escola de Educação Física e no caminho ela acolhe o curso de Fisioterapia e também o curso de Terapia Ocupacional. Como você viu esse processo?

I.B.: Bom, quando eu iniciei...

T.V.: // Viu e viveu esse processo.

I.B.: Quando eu iniciei em 82 o meu primeiro mandato, eu fiz um compromisso verbal com a Lúcia, que eu tinha muito contato com ela e com a Rosa, que a gente... pessoas com que a gente podia discutir mais algumas coisas dentro da Escola. E eu... e a Rosa mais a Maria Lúcia me colocaram... o que seria importantíssimo. [Toca o telefone].

[Interrupção da gravação]

I.B.: Mas... mas então...

T.V.: Sim, falávamos da relação dos três cursos.

I.B.: Dos três cursos/

T.V.: Como que eles vão se constituindo na Escola.

I.B.: //Quando eu cheguei aqui na Escola// a Escola já tinha implantado o curso... o curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Que implantaram lá...

T.V.: / Quando você voltou da Alemanha?

I.B.: Quando eu voltei da Alemanha. Que foi planejado pela Maria Lúcia Paixão e pela Rosa. Acredito também que a Eustáquia tenha entrado no... Mas me lembro assim mais é... Maria Lúcia e a Rosa. Quando eu cheguei aqui, elas já estavam coordenando o curso.

Mas tinha vários... vários problemas com as disciplinas que eram comuns à Educação Física e comuns à Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Com os professores aqui da Escola lecionando para os alunos do curso de Fisioterapia, e os alunos do curso de Fisio... Fisioterapia, não aceitavam, por vários motivos. Talvez até pelo motivo de... de falta de conhecimento dos professores da área específica de... de Fisioterapia, não aceitavam muito e ficou aquele burburinho. Então, eu discuti isso muito com a Rosa e com a Lúcia, falei: “nós temos que criar o Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional”. Foi uma *luta* pra passar isso pela Congregação, não sei se você lembra se você estava na Congregação. Não sei se você lembra das discussões.

T.V.: Lembro.

I.B.: Porque eles não queriam que saísse... o curso estava ligado a... ao Departamento de Educação Física. Nós tínhamos dois departamentos, de Esportes e Educação Física, e ele... o... de Fisioterapia estava ligado a... ao Departamento de Educação Física. Mas enfim, nós conseguimos fazer com que criássemos a... o reitor na época, José Henrique, mais a Maria Lúcia Paixão que era da área de Educação que era... Pró-Reitoria de...

T.V.: Ana Lúcia Gazzola, que foi primeiro pró-reitora, depois vice-reitora e depois reitora.

I.B.: Reitora. Com ela nós conseguimos fazer com que implantássemos o Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Queríamos sustentar os dois, separadamente, porque também eles não combinavam muito bem lá dentro [risos]. Não combinavam nem com a Educação Física e entre eles tinha também muitos... muitos problemas... é... como é que chama? Coisas invejosas do... de cada um, picuinhas, picuinhas.

T.V.: É a questão do lugar de cada área, não é? Qual é o campo de cada um.

I.B.: Brigas, briga de marido com mulher. É... então, ela não aceitava muito, um curso não aceitava muito o outro, mas não teve jeito de separar os dois cursos, fazer dois departamentos dos cursos. Então criamos o Departamento de Educação Física e Fisioterapia e Terapia. Depois foi um problema a localização dos cursos aqui dentro. Não tinha local adequado para muita coisa. Ah... houve a transferência... Não, nesse período não, foi no período do Alcione que começou a dar problema. Bom, aqui funcionou, as aulas... naquela época funcionava muito mais à tarde porque tinha horários, mas eles sempre insatisfeitos, sempre insatisfeitos. A criação... eu fiquei uns dois anos com esse problema. Aí o Alcione entrou e... transferiram o curso de Fisioterapia lá para... para a Prefeitura, depois já na minha gestão, já... a gente quase transferiu para o... para o... Mineirinho. E assim foi até que se resolveu mais tarde a construir aqui. Eu já nem estava mais aqui. Mas viveu um problema muito difícil os três cursos.

T.V.: Não havia espaço suficiente pra eles.

I.B.: É, os quatro cursos, é... de Educação Física... de... os quatro departamentos, de Educação Física, de Esportes, do curso de Educação Física, com o curso de Fisioterapia.

Biblioteca era difícil. Mas foi contornando, até que na época da Gazzola, construíram esse apêndice aqui e... e saíram lá da... Do meu segundo mandato e ainda estava lá na esquina... lá na Prefeitura.

T.V.: O que você chama de Prefeitura é hoje o prédio da Fundação de Desenvol... Desenvolvimento da Pesquisa, FUNDEP.

I.B.: FUNDEP, lá?

T.V.: É, na saída da Abrahão Caram.

I.B.: Lá é FUNDEP?

T.V.: Naquele prédio, hoje é a FUNDEP.

I.B.: Então lá que funcionava a parte lá.

T.V.: Eu lembro disso.

I.B.: Mas eles tinham cursos também lá na Medicina na... na aqui no ICB.

T.V.: //Na Medicina.// Eles ficavam circulando em vários prédios.

I.B.: //Eles ficavam circulando.// E o curso começou a desenvolver bem e... e houve uma oportunidade de professores jovens de irem para o exterior, principalmente, o Canadá para poder fazer... França também alguma coisa, pra poder... fazendo cursos de mestrado e... e doutorado. E foi um curso que foi estruturando muito bem. Porque ele foi selecionando os professores de... de uma forma... com a melhor formação. O nosso estava “desformalizando” [riso] e eles formalizando. O nosso curso, a nossa... nossa área foi uma dificuldade enorme de mandar professores para o exterior, porque com esse... com esta... no meu período de... de direção, nesse período em que houve a... a federalização da Escola, houve a aposentadoria dos professores mais antigos, nós não tínhamos professores, não tínhamos substitutos para as aulas que deveriam ser cumpridas do currículo. O currículo... não conseguia cumprir o currículo e professor querendo sair pro exterior. E o Departamento não soltava, não podia soltar, a Universidade não dava substituto. Foi *muito* difícil contornar tudo isso, eu tive brigas homéricas com professores, porque queriam ir para o exterior e eu falava: “não posso, o departamento, só... só solta se você tiver um substituto, se você conseguir aqui dentro um substituto para dar as suas aulas, tudo bem”. “Ah, mas você é que é responsável”. “Eu não sou responsável, responsável é o departamento. Se eu mandar você para o exterior, o departamento me caça o mandato [riso]. Eu não posso, se o reitor mandar um professor desse para o exterior, eles caçam o mandato dele. Porque não pode, tem que haver um... uma estrutura para a substituição do... da área acadêmica.” E com isso, foi passando o semestre, e fui desgastando porque... houve um desgaste *muito* grande, a coisa até começou a... a andar nos eixos, eu já estava no final do mandato, mas já estava cansado porque...

T.V.: / Mas sem esse esforço...

I.B.: É, foi um período difícil, foi... Eu apanhei bastante. Aí foi que você começou a entrar... Você entrou ainda no meu período, né? Que a gente conseguiu começou... começar a fazer concursos lá na... Vários professores entraram e substituíram aqueles que já tinham aposentado, eu também já estava doido pra aposentar, porque já tinha tempo. Já estava com quarenta e tantos anos de...

T.V.: E foi em que ano sua aposentadoria, Ivany?

I.B.: Em sessenta...

T.V.: Noventa e?

I.B.: 95, noventa e... Eu fui de noventa...

Ivana Montandon: // Foi no final de 94. //

I.B.: 90 a 94. Fim de 93, 94.

T.V.: Você termina a gestão em 93.

I.B.: É, aposentado.

Ivana Montandon: 94.

I.B.: Aposentado não, eu aposentei antes, mas fiquei como diretor. Mas aposentei direto como diretor, quando houve a substituição.

T.V.: Sim. Então... pegando do momento em que você retorna da Alemanha e é transferido do COLTEC para a Escola, em outubro de 1980.

I.B.: Certo.

T.V.: Até o final de 1993, nós temos a sua presença aqui como professor na Escola durante treze anos, ou catorze anos letivos.

I.B.: Posso falar?

T.V.: Por favor.

I.B.: Minha área acadêmica aqui não foi nada. Eu não consegui fi... área como... como magistério, praticamente não tive tempo. Porque a área administrativa me envolveu tanto. E eu tinha que fazer tantas coisas que tinha prometido, inclusive o mestrado, inclusive depois estruturar a Escola novamente para começar a funcionar. E além disso eu tinha que conviver com as reuniões, muito assiduamente com o... do Conselho da... da Universidade, e fui presidente do... do Conselho de Curadores, também da Universidade, depois membro do Conselho de Extensão. Então eu tinha uma atividade administrativa que me impedia praticamente de dar aula. Poucas aulas eu pude... conseguia dar, mas às vezes eu não tinha nem tempo de uma preparação adequada e eu cons... considero isso muito ruim, porque eu gostava do magistério. Mas eu me envolvi tanto no período inicial pra poder estruturar a Escola no que a gente queria, que é ter uma presença da Escola no meio universitário brasileiro... te dou um exemplo, a Escola de Viçosa era *muito* mais famosa que a nossa. A Escola de Viçosa era a terceira ou quarta escola, quinta escola do... do ranking da CAPES. Que ranking que a Escola está hoje? Ah hoje não,

de... Depois desse período? É um período de muita estrutura no país, de muito en... Muito... muito estudo de muita responsabilidade. Conseguimos, conseguimos eu digo, nós que conseguimos tudo, formar uma massa crítica aqui muito importante, tanto na área da Fisiologia, como na área da Psicologia, da Pedagogia, é... até na prática esportiva também, *muito*, muito forte, que é hoje uma Escola, respeitada no Brasil. O Ministério... atuava, quando eu entrei para Escola, era com a Escola de Viçosa. Com o início da Escola de... de Juiz de Fora, que eram os pontos de ligação deles de professores, porque eram Escolas que tinham melhor estrutura acadêmica do que a nossa.

T.V.: Sim. Ivany, nos seus treze anos aqui como professor, você foi oito anos diretor. Oito.

I.B.: Sete anos e meio, é... sete anos, quase oito.

T.V.: Oito anos, dois mandatos.

I.B.: Dois mandatos.

T.V.: Dois mandatos, fora a chefia de departamento.

I.B.: Que foi um ano só.

T.V.: Sim. E nesse período...

I.B.: / De colegiado também, foram três ou quatro meses.

T.V.: Pois, é. E nesse período, nós tivemos uma reforma do currículo, criando licenciatura e bacharelado, nós tivemos a criação do Programa de Pós-Graduação da Escola de Educação Física, nós tivemos toda essa reestruturação e o acolhimento dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com todas as dificuldades que você colo... que você colocou, de modo que foram momentos também de uma... mudança no corpo docente, uma saída de uma geração que veio até ali e ali se despedia para que outra geração chegasse, que afinal de contas, é um pouco a nossa geração, não é? É... então, eu compreendo quando você diz: "a minha parte acadêmica ficou comprometida", em termos de fazer uma pesquisa, de se dedicar a um doutorado como você poderia ter feito, mas por outro lado, está aqui, um legado seu.

I.B.: //Ah, foi um período muito rico.// //Sim, é// De formação mesmo // Não, tive várias chances, mas não pude. É, não, eu tenho uma...tem um tijolinho meu aí [riso] nessa construção.

T.V.: E nesse sentido, o que representou a Escola de Educação Física para o professor Ivany?

I.B.: Foi assim, uma das maiores glórias da minha vida. Quer dizer, uma glória que eu comemoro. Eu não sei até que ponto essa glória é... coadjuvada por outras pessoas, mas para mim foi uma glória porque eu pude ver a Escola em que eu estive... quando da minha formação, que eu amava, adorava também os professores, tinha um respeito, como tenho respeito até hoje por eles, porque eles não eram culpados daquilo. Era a formação e eles tinham, não tinham outra formação... não tinha outra formação e a

formação que eu pude encaminhar para esses outros professores que hoje estão. A minha formação. chegou no mestrado, não fiz o doutorado porque o professor pediu, implorou para que eu ficasse, eu falei que não podia ficar porque eu não queria prejudicar... achei que prejudicava o meu filho, que ia ficar lá e não tinha formação básica aqui no Brasil e também por causa de um pouquinho de banzo também, um pouco de saudade. Então eu tive essa oportunidade que muitos professores talvez não tivessem, não tiveram. E depois tive alegria de... de encaminhar vários professores para a formação no exterior. Eu posso contar nos dedos essa formação. Tem... tem vários que tiveram essa oportunidade de desenvolver, é... esses cursos no exterior que estão aqui na Escola, que estão em Uberlândia, que estão em Viçosa. Uberlândia tem dois ou três que eu... assinei o convênio também, levei a... o convênio do DAAD com Uberlândia, não é? E... o aproveitamento não foi tão grande porque nós não tínhamos muito massa crítica pra poder sair. Você mesmo foi um que não quis sair para o exterior. Como você, que achou melhor e tinha razão, você tinha outros planos, com quem que eu ia mandar para o exterior? Foi a... a Bel, que era mais nova, porque tem o problema também da idade que muitas vezes, representa, não é sine qua non, mas... pode influenciar. Para os Estados Unidos foi um grupo grande, um grupo grande, mas fizeram cursos muito curtos. Os Estados Unidos. Fizeram um curso muito pequeno, muito... voltaram mestres, mas relativamente pequenos os cursos. O... vou chamar de Macaco porque eu esqueci o nome.

T.V.: Ricardo Penna Machado.

I.B.: Ricardo Penna Machado, a Gláucia. A Gláucia prolongou o seu curso.

T.V.: A Gláucia Costa Brandão.

I.B.: É, prolongou o curso, o Emerson prolongou.

T.V.: Emerson Silami Garcia.

I.B.: É, esses prolongaram, mas os outros não... não tiveram muito... muita chan.../

T.V.: Myriam Evelyse Mariani.

I.B.: Judith né?

T.V.: Judith Carias de Miranda.

I.B.: O Campos depois fez alguns cursos também, mas não prolongou assim, ele fez o... especialização lá em Colônia, ficou lá muita... em Colônia muito tempo, mas não... fazendo esse curso do convênio que nós assinamos com o DAAD. Foi ele, o Luiz Carlos, o Emerson, a Tereza esposa dele, quem mais? Eu fui também. A Bel já foi direto, o Pedrinho foi, a Bel já foi para fazer o curso, você não quis ir. E depois os outros também não... não... O Silvio foi para... O Silvio lá de Uberlândia, foi para... para Frankfurt, depois foi para... lá para o... Riehle. Para o Riehle lá em Konstanz. Konstanz no sul da

Alemanha. E esses professores vieram também que foi uma ajuda boa que foram o Hans, o... Deve estar aí até hoje, né?

T.V.: //José Campos Sobrinho// O Hans está.

I.B.: É, mas depois esteve também no Recife e... e com toda a sua nervosia, mas ficou, o Pablo aí foi contratado na minha época, o Leszek que foi contratado também na minha época. Tive... contratava como professores visitantes e depois se efetivavam.

T.V.: Você estava na Escola no momento de criação do CENESP?

I.B.: Não, estava não.

T.V.: Ok.

I.B.: Eu estava na... na época da criação do SIBRADID.

T.V.: É, era outra pergunta que...

I.B.: / O SIBRADID tem uma história muito bela. Eu estava... a menina que tinha lá.

T.V.: A Alice.

I.B.: [Palavra inaudível] chamava, é uma lutadora pelo... pela implantação do sistema aqui. Mas havia uma luta *tremenda* para poder ser implantada em Niterói, para ser implantada em São Paulo. O sistema SIBRADID e outra... São Paulo e... e Rio, principalmente. E ela ficou lutando com isso. Ela foi na Alemanha, teve contato, essa coisa toda e quando eu assumi a presidência... a direção da Escola, eu tive oportunidade também de... de com ela tomar algumas providências. Mas ela já tinha, é... efetivado um convênio com o Canadá de... de instalação aqui de um equipamento grande de informática e para a instrução... a instalação definitiva pelo... pelo Ministério da Educação, secretaria... É... Ministério dos Esportes, ou Secretaria de Esportes na época, não sei, de instalar o SIBRADID aqui em Belo Horizonte. Mas havia uma política forte para instalá-lo, e a política era forte naquele tempo porque era a época da ditadura. Quando... aconteceu de... em um certo momento, eu fui a Brasília para o encontro lá. Eles sempre planejaram muitos encontros lá, e eu... A coisa desenvolvendo aqui em... andando devagarinho assim e ela fazendo projetos e lutando pra isso. E quando eu cheguei lá tinham dois professores na sala de um dos mandachuva desse... dessa área já discutindo a instalação dele lá em Niterói. É um professor de... Pedagogia, quem que é? Você sabe a... quem que... quem que é da área lá? Alfredo?

T.V.: Alfredo Gomes de Faria Junior.

I.B.: //Alfredo Faria Júnior// já lutando...

T.V.: Levar para lá.

I.B.: É, fazia parte de um grupo de intelectuais, daquela época [riso] de... de pedagogos querendo instalar o... o SIBRADID lá em Niterói, ou... Niterói é a sede, não?

Meily Assbú Linhales: UERJ.

I.B.: Na UERJ. Na UERJ, né? Na UERJ. Quando eu percebi aquilo o... o rapaz lá, o... esqueci o nome dele que... que era muito meu amigo foi lá e levando o negócio, falei: “de jeito nenhum”. Liguei pra Maria Alice na mesma hora: “você pega o avião aí rápido, arranja dinheiro aonde tiver aí e vem embora para cá, porque o negócio aqui está ficando feio. Nós vamos ficar sem o SIBRADID”. Aí foi que nós discutimos, fizemos e tal e felizmente conseguimos segurar o SIBRADID. Mas ele não foi inaugurado na minha... na minha gestão, foi inaugurado na gestão do... do Alcione.

T.V.: Alcione.

I.B.: Assim como foi o mestrado também. Então, graças a Deus, meu nome não aparece aí não, porque se tivesse algum problema aí de polícia iria me achar.

T.V.: [riso] O seu nome... o seu nome aparece sim, senhor. Você estava na direção na criação do... do mestrado.

I.B.: É, mas eu estou dizendo das famosas placas do Élcio Paulinelli... do Ellos. Nas famosas placas, meu nome não [palavra inaudível]. É até bom eu [palavra inaudível], você sabe que eu não sou disso.

T.V.: Sim.

I.B.: Eu estou só comentando uma coisa aqui, apaga da memória isso [riso]. Eu não tenho essa vaidade não. Mas aí foi que consegui trazer o SIBRADID para cá.

T.V.: O Sistema Brasileiro de Informação Desportiva.

I.B.: Documentação e Informação. Mas o quê que nós estávamos conversando? A memória minha está fraca.

T.V.: Ivany, Ivany é... eu perguntei sobre a importância da Escola na sua vida e você disse que foi uma glória para você.

I.B.: //Ahn// Sim.

T.V.: Então, para... caminharmos para o encerramento, talvez, algumas pessoas queiram também colocar alguma questão. O que você considera o seu legado para a Escola de Educação Física?

I.B.: Olha...

T.V.: / Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

I.B.: Não e nem... O curso não... o curso foi instalado [palavras inaudíveis] dos departamentos, mas o respeito ao curso sim. Mas a vontade que eu tinha de ver a Escola disputando os primeiros lugares no... no “hall” das... melhores escolas do país. Principalmente com um currículo que pudesse atender, vamos dizer, a sociedade de hoje tanto intelectual como científica... científica também é intelectual. Mas... discriminando assim, rudimentarmente. E ver a Escola capacitada a ter uma formação segura para os profissionais e não apenas uma pessoa que vestisse calção, camiseta e tênis e um boné na cabeça com duzentos quilos nas costas, fazendo exercício pra baixo e pra cima. Não

era essa a minha intenção. A minha intenção era que tivesse uma formação segura, educacional para que pudesse dar um pouco de composição à estrutura educacional geral. O quê que nós podíamos ajudar na escola através de um professor formado em Educação Física, melhorar o... o rendimento da escola em seus aspectos físicos, porque é a sua área, mas nos aspectos também que... que dominassem, que fosse necessário o ensino. Que nós desenvolvêssemos ações que através do esporte e da Educação Física nós pudéssemos atender também a área educacional. A área social, sócio-desportiva, a área psicoesportiva. Essa era o meu desejo, e hoje parece que a Escola caminha graças a essas intelectualidades que nós temos aqui hoje, é... é desenvolver esse aspecto. Isso pra mim seria o... não digo o legado, mas seria minha... meu artigo de consumo, o meu artigo de consumo. Ver essa estrutura sendo respeitada no país. Eu peguei a Escola de Educação Física, onde que eu posso bater no peito, eu peguei essa Escola de Educação Física nos últimos rankings... ranking das Escolas de Educação Física de Minas. Hoje ela está em um dos primeiros lugares. Ela disputa pau a pau com... “pau a pau” quer dizer, que expressão, hein? Páreo... páreo com a USP e quem mais? Passou a USP praticamente.

T.V.: Ivany.

I.B.: Campinas talvez, não é? É uma das três, quatro melhores escolas do país. E a Fisioterapia... a Fisioterapia também. Que a gente não pode descuidar que a Fisioterapia desenvolveu quase que por si só. Mais pelo... pelo apego dos professores que desenvolveram pela estrutura. Porque a Escola não tinha uma preparação ideal para receber um curso de Fisioterapia. É como se pusesse... uma pessoa de fraque perto de uma pessoa... de vestimenta muito [palavra inaudível]. Porque era uma diferença intelectual muito grande da Fisioterapia para a Educação Física. O que veio salvar isso foi justamente a estrutura da Faculdade de Educação aqui dentro. Os professores, Meily uma delas, que vieram integrar esse corpo aqui e dar uma dimensão para a Escola, uma es... você também que foi professor lá e formou e depois voltou para a Escola praticamente, que pôde ter isso. Quer dizer, então a Escola hoje, ela tem a sua área de Fisiologia bem mais avançada. Nós não temos aqui formação de sol... de Pedagogia ainda, acredito que não temos.

T.V.: Temos.

I.B.: Ou temos? Já temos estruturado, graças a Deus.

T.V.: Então Ivany, é... você falava desse seu desejo, não é?

I.B.: Ahn?

T.V.: E hoje a Universidade Federal de Minas Gerais pelo último ranking do Jornal Folha de São Paulo, há cinco ou seis anos, a UFMG é a primeira universidade em ensino no

país. E o curso de Educação Física, neste mesmo ranking, está entre os cinco melhores do país. [emoção]

I.B.: Graças a Deus.

T.V.: Então o seu desejo está acontecendo, viu? [emoção]

I.B.: É, eu tinha... Tenho muita história pela Escola [emoção]. A Escola foi um... foi a minha vida, não tenha dúvida. Eu vivi muito tempo em função do Banco da Lavoura. Foi uma estrutura boa para a minha personalidade. Uma estrutura bancária te dá uma estrutura profissional muito forte. E principalmente naquele tempo que... que ser funcionário do banco era mendigo de gravata, mas era... uma formação muito boa porque tinha uma estrutura *muito* boa. Hoje a estrutura é tecnológica, não é? A estrutura era mais humana. A escola... o... Não eram só... não só os bancos, mas essas estruturas industriais, comerciais, elas eram muito mais humanas. Hoje você pega um telefone pra poder cancelar um trabalho, uma instalação, você tem que dar trezentas mil voltas, não tem com quem falar, é só o...

T.V.: Telefone.

I.B.: Telefone, é... como é que fala? O eletrônico é que te responde, te dá bom dia, pergunta como que você vai, o quê que você tem, não entendi... Quer dizer [riso]... Essa educação não passa por mim não. Eu gosto de conversar com as pessoas, discutir, aprender, o quê que você aprende com isso, Meily?

Meily Assbú Linhales: Passar raiva.

I.B.: Você pegar o telefone e pegar todas as informações robóticas? Quê que você aprende com isso? Nada da vida.

T.V.: A virar robô.

I.B.: Robô. A virar robô. Quer dizer, é claro que vai ser uma estrutura, que é uma estrutura atual. Eu não sou saudosista, mas que coisa boa você ver uma criança brincando, você tendo condições de dar pra ela uma formação melhor e ver um grupo de ensino que você está trabalhando, pesquisar grandes fontes, de grandes pessoas, de grandes educadores do passado, é um... assim por diante. Hoje você não tem isso mais. Você procura um livro de educação, “digita tal”, [riso] “digita”... E você aprende a informação.

T.V.: Ivany.

I.B.: Então, mas a universidade ainda é hoje uma estrutura mais humana que dê... que dá mais formação, mais desenvolvimento ao ser humano na sua intelectualidade. É claro que nós não podemos dispensar a área técnica que é importante, mas ela... a área técnica não é humana, não é? Estou falando muito assim, no aspecto de... de convivência, poder ver o sorriso da pessoa, poder ver o choro da pessoa, sentir o calor das pessoas, tentar descobrir as dificuldades que... que um grupo passa, que uma pessoa passa, lutar para

que ele tenha uma vida melhor. Como é que um robô vai lutar pra você ter uma vida melhor? Não tem jeito.

T.V.: Ivany, muito do que você sonha e sonhou para a Educação Física, nós tentamos realizar aqui na Escola [emoção].

I.B.: Claro.

T.V.: Está presente no nosso currículo [emoção], é uma das dimensões que nós trabalhamos e muito disso é também pela convivência com você. Eu fui seu aluno no segundo período [emoção]. Não sei se você vai se lembrar desse livro. Você um dia entrou na minha... na nossa sala e falou: “esse livro, vocês tinham que colocar na cabeceira de vocês”, “Educação Física: princípios”. Esse não é o meu, esse é o seu. Que veio...

I.B.: //Acho que sim// [Risos].

T.V.: Ivany e Theresinha [lendo no livro que está em suas mãos]

I.B.: É.

T.V.: Que veio na sua coleção. E eu estava comentando antes da entrevista que você falou assim: “muito do que nós podemos fazer está aqui”. E eu comprei esse livro quando você nos indicou. Hoje eu fui na sua... no seu arquivo pessoal e peguei para te dizer que a sua presença não foi em vão. Que você continua presente na Escola [emoção]. Muito obrigado [emoção].

[Aplausos]

I.B.: Bom, é claro, eu me... me emociono muito facilmente e... Mas tem horas que as lágrimas são muito importantes [emoção], porque elas não escondem o que realmente a gente sente. Então o que era talvez vergonha no passado, hoje é um símbolo do respeito que a gente tem pelas ações nossas, pelo que nós desenvolvemos, pelo respeito das pessoas, pelo respeito das amizades, pelo resp... respeito a admiração que nós temos pelas pessoas, pelo respeito que talvez as pessoas têm pela gente. De forma que a lágrima é um sentimento que a gente não pode esconder [emoção]. A gente não consegue esconder. E eu gosto... gosto muito de ter lágrimas até o dia em que eu morrer. O dia que eu morrer eu quero fechar os olhos e derramar uma lágrima, porque ela é importante na nossa vida [emoção], porque ela denota respeito, humildade e simplicidade. E... a nossa vida é composta por uma série de lágrimas, alegres e tristes, mas composta por lágrimas. A lágrima é uma dádiva de Deus e uma lágrima do povo. Muito obrigado a vocês todos. [Aplausos]. Agradeço, um grande abraço e que tenham muito sucesso [risos]. Você cresceu [refere-se ao Tarcísio] [risos]. Era pequeno, pequeno assim, no tamanho.

T.V.: Havia um combinado de...

I.B.: / Não falamos da Diretoria de Esportes.

T.V.: Ah, pois é [risos]. Deixa para outras... outras entrevistas. Havia um combinado de perguntas, mas acho que pelas circunstâncias a gente marca um outro dia para continuar.

I.B.: Falamos muito?

T.V.: Alá ó, cinquenta anos de federalização da Escola de Educação Física, que tem em Ivany de Moura Bomfim, um dos seus maiores protagonistas. Presença marcante na história da nossa Escola. Muito obrigado, Ivany.

I.B.: A comemoração é de todos nós, vocês fazem parte dos cinquenta... dos cinquenta anos também. Mesmo tendo iniciado lá e terminado agora.

T.V.: Continuamos a história que vocês fizeram antes.

I.B.: Obrigado, pessoal!

[Aplausos]

I.B.: [Palavras inaudíveis] e eu espero que vocês continuem com o sucesso que esta Escola tem. Vocês são os responsáveis, como se diz: “você é responsável pelo o que cria”. Aqui, vocês estão criando pessoas que vão ser os condutores de... de um país conturbado como o nosso [riso], mas que a gente ainda gosta. Muito obrigado pela aquela vez que você me botou na sua casa de praia viu? Gostei muito! [risos] [refere-se ao Tarcísio].

[Fim da transcrição]